

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALESSANDRA CARVALHO RONCAGLIO

MANOELA KNAUT VELLOSO

A EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES
SAUDÁVEIS - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CURITIBA

2021

ALESSANDRA CARVALHO RONCAGLIO
MANOELA KNAUT VELLOSO

A EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES
SAUDÁVEIS - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao
Curso de Pedagogia, Setor de Educação, da
Universidade Federal do Paraná, como requisito
parcial para conclusão do curso de licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Dulce Dirclair Huf Bais

CURITIBA
2021

TERMO DE APROVAÇÃO

ALESSANDRA CARVALHO RONCAGLIO
MANOELA KNAUT VELLOSO

A EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial à obtenção do título de licenciadas em Pedagogia, pela Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora.



Orientadora

Profa. Dra. Dulce Dirclair Huf Bais
Departamento de Teoria e Prática de Ensino (DTPEN)



Avaliadora

Profa. Dra. Nuria Pons Vilardell Camas
Departamento de Teoria e Prática de Ensino (DTPEN)

Curitiba, 08 de dezembro de 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às nossas famílias, companheiros e amigos pelo incentivo e apoio incondicional nos momentos mais difíceis de nossas trajetórias acadêmicas.

À Profa. Dra. Dulce Dirclair Huf Bais pelo direcionamento e dedicação na orientação de nosso trabalho. Seus apontamentos foram fundamentais para a condução de nossa pesquisa e somos imensamente gratas.

Aos nossos professores, que se dedicam à formação dos futuros pedagogos de forma tão humanizada, e que nos ensinaram muito mais que teorias e metodologias, mas demonstraram como ser professores e pedagogos críticos, reflexivos e, acima de tudo, humanos.

Toda nossa gratidão a todos que contribuíram com nossa formação, com toda certeza tiveram um papel determinante nesta etapa de nossas vidas.

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a formação de hábitos alimentares saudáveis na educação infantil, a partir da Educação Alimentar e Nutricional, como estratégia para a promoção da saúde e prevenção de doenças, o desenvolvimento biopsicossocial das crianças e os seus impactos ao longo da vida. O objetivo geral do estudo foi analisar, no decurso da educação infantil, a importância do desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis para sua manutenção ao longo da vida e contemplar como a Educação Alimentar e Nutricional é elaborada e executada, sob a perspectiva pedagógica. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi a revisão integrativa de literatura, seguindo os seguintes passos: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos selecionados; discussão dos resultados; e, apresentação da revisão integrativa. Foram selecionados 12 artigos referentes ao tema, divididos entre as categorias: práticas e percepções sobre a alimentação saudável entre professores da educação infantil e profissionais docentes, estudos teóricos relacionados à Educação Alimentar e Nutricional e relatos de intervenção com alunos da educação infantil. Os resultados apontam que as atividades desenvolvidas dentro do ambiente escolar resultaram na melhoria das práticas alimentares das crianças, afirmando a efetividade das ações da Educação Alimentar e Nutricional como parâmetro de promoção de hábitos alimentares saudáveis na educação infantil. Apesar dos resultados positivos, notou-se que a abordagem da Educação Alimentar e Nutricional se distanciou dos referenciais teóricos da educação infantil nos aspectos metodológicos e transversais. Foi identificada a inexistência de estudos de intervenção publicados em revistas científicas brasileiras da área de educação, indicando que a promoção da alimentação saudável nas escolas brasileiras apresenta um viés medicalizado e prescritivo, e constatou-se a necessidade de formação e capacitação de docentes para atuação no tema. Conclui-se que a educação infantil é etapa formativa importante para a construção de hábitos saudáveis de crianças; no entanto, políticas públicas são necessárias para capacitar os docentes que atuam com esta etapa de ensino para compreensão das múltiplas dimensões que envolvem a alimentação e a construção do hábito alimentar e a realização do trabalho pedagógico que inclua a Educação Alimentar e Nutricional de forma transversal e integradora.

Palavras-chave: Educação infantil. Hábitos alimentares. Alimentação saudável. Educação Alimentar e Nutricional.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	CONTEXTO E PROBLEMA	7
1.2	OBJETIVOS	8
1.2.1	Objetivo geral	8
1.2.2	Objetivos específicos.....	8
1.3	JUSTIFICATIVA	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	A EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE HÁBITOS.....	12
2.2	EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NAS ESCOLAS	15
2.3	INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NAS ESCOLAS.....	18
2.4	O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: DCN E BNCC.....	20
3	METODOLOGIA	22
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	22
3.2	UNIVERSO DA PESQUISA	22
3.3	DADOS COLETADOS.....	23
4	RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	37
4.1	RESULTADOS OBTIDOS.....	37
4.2	ANÁLISE DOS DADOS.....	43
4.2.1	Estudos teóricos.....	43
4.2.2	Estudos sobre atuação e formação profissional em EAN.....	45
4.2.3	Ações de intervenção em EAN com alunos da educação infantil.....	46
4.3	DISCUSSÃO GERAL	47
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	53

1 INTRODUÇÃO

A alimentação é uma atividade inerente aos seres vivos e a primeira necessidade básica para a vida. Muito além de sua função fisiológica, entre os seres humanos, ela integra componentes sociais, culturais, psicológicos, simbólicos e políticos, evidenciando o comportamento e as identidades dos personagens e grupos sociais a que pertencem. Enquanto necessidade biológica, a alimentação adequada é fundamental para a manutenção da saúde. Há consenso científico de que os hábitos alimentares inadequados contribuem diretamente para o surgimento de doenças e agravos à saúde, principalmente relacionados a doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Ainda, é cada vez mais prevalente na sociedade moderna a presença dessas doenças, já a partir da infância. Como ato social, frequentemente, o comer assume um papel central nas interações humanas e é carregado de diferentes significados, sendo influenciado por fatores sociais, como o ambiente em que as refeições são realizadas, a companhia, a ocasião em que ocorrem, a cultura local, mitos e crenças sobre a alimentação e os alimentos disponíveis, entre outros.

Sob essa perspectiva, entende-se que o comportamento alimentar pode ser *aprendido* e, como atividade humana fundamental para o desenvolvimento biopsicossocial dos sujeitos, constitui tema de interesse para a educação, no escopo da educação em saúde. As escolas possuem papel fundamental na formação integral, o que inclui, para além de conteúdos curriculares, as diversas dimensões e diferentes temas da vida humana, entre estes a alimentação.

Nesse sentido, consideramos que a Educação Alimentar e Nutricional (EAN), entendida como “um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis” (BRASIL, 2012b, p. 23), traz grandes contribuições para o pensar e o fazer pedagógico nas escolas.

É importante destacar que, até os anos 80, a alimentação nas escolas era associada a um caráter assistencialista e que, apenas a partir dos anos 90, passou a ser concebida como um direito humano e como estratégia para a promoção da saúde, com a implementação da EAN para todos os grupos, e não apenas para aqueles considerados biológica ou socialmente vulneráveis.

Não obstante o reconhecimento de sua importância, é necessário ampliar o estudo de sua aplicação nas escolas, principalmente na educação infantil como etapa

formativa importante para a consolidação de hábitos de vida. Desta forma, este estudo busca compreender, por meio de uma revisão integrativa de literatura, de que forma a educação infantil tem contribuído para a formação de hábitos alimentares saudáveis entre as crianças.

1.1 CONTEXTO E PROBLEMA

A educação escolar é fundamental na promoção do acesso dos estudantes aos conhecimentos científicos historicamente construídos. No entanto, além do conhecimento dito *escolar*, muitas dimensões da vida social são vivenciadas na escola, que, por sua vez, exerce um papel fundamental na socialização das crianças e adolescentes, promovendo apropriação de conhecimentos e desenvolvimento da criticidade, apreensão de determinados valores e consolidação de comportamentos, de acordo com os contextos sociais, políticos e multiculturais nos quais se inserem. Desta forma, no contexto escolar, mesmo fora da tradicional sala de aula, todos os momentos são pedagógicos e educativos, inclusive durante as refeições realizadas naquele espaço, por meio da relação professor-aluno ou entre pares, e são de interesse de estudo para área.

Na educação infantil, em especial, a alimentação se torna um ponto de particular interesse dos pais e dos professores. Cada faixa etária infantil demanda cuidados, tempos e espaços específicos no momento da alimentação, já que abrange crianças em fases de mudanças nas necessidades e padrões de alimentos a serem ofertados – do aleitamento materno à introdução alimentar, evoluindo para a alimentação “da família” –, o que requer cuidados da família e da escola, considerando que algumas crianças apresentam fases de seletividade e recusa alimentar. Desta forma, a constante preocupação com o atendimento às necessidades nutricionais infantis pode superar a questão da qualidade nutricional dos alimentos ofertados e a promoção da alimentação saudável.

Deve-se considerar que os padrões alimentares da população vêm demonstrando tendência ao consumo cada vez maior de alimentos ultraprocessados e ricos em açúcares e gorduras e um consumo diminuído de alimentos “in natura” ou minimamente processados, recomendados pelo Guia Alimentar da População Brasileira (BRASIL, 2014a) como preferíveis para compor a base da alimentação. Desta forma, infere-se que as crianças estão inseridas, de forma geral, em contextos

sociais e familiares que nem sempre promovem o acesso à alimentação saudável e adequada.

Somado a isso, uma prevalência cada vez maior de distúrbios nutricionais e DCNT entre as crianças evidencia a necessidade da escola, em sua função de formação e socialização, promover aprendizagens significativas para a promoção da saúde, incluindo, entre outros temas, a alimentação saudável.

Nesse sentido, diversas iniciativas vêm sendo implantadas para fomentar o tema na educação básica, como a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009 (BRASIL, 2009b), que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar, trazendo como diretriz a inclusão da EAN no processo de ensino e aprendizagem; a Portaria Interministerial nº 1.010, de 08 de maio de 2006 (BRASIL, 2006), que instituiu as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional; o Programa Saúde na Escola (BRASIL, 2007), que estabelece entre suas ações a promoção da alimentação saudável, entre outros. No entanto, para além do texto legal, é necessário avaliar de que forma a educação infantil, com todo seu potencial, tem contribuído para a formação de hábitos alimentares saudáveis, para que estes resultem em práticas duráveis ao longo da vida.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

O presente estudo tem como objetivo analisar no decurso da educação infantil, a importância do desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis que perdurem ao longo da vida, evidenciando sobre como as ações de educação alimentar e nutricional são concebidas, planejadas e executadas nesta etapa de ensino, do ponto de vista pedagógico, para que tenham efetividade na educação das crianças.

1.2.2 Objetivos específicos

A fim de alcançar o objetivo geral desta pesquisa de TCC, estabelecemos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar a relação entre educação infantil e a formação de hábitos alimentares;
- Discutir a importância da construção de hábitos alimentares saudáveis na infância para a saúde ao longo da vida;
- Verificar como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda o tema da alimentação saudável na educação infantil para contribuir com a saúde dos escolares;
- Identificar as estratégias pedagógicas utilizadas nas instituições de educação infantil para a promoção de hábitos alimentares saudáveis.
- Analisar as políticas públicas e legislações que versam sobre a alimentação nas escolas de educação infantil.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho tem como motivação demonstrar a importância de promover, na educação infantil, etapa fundamental para a formação das crianças, as competências relacionadas à adoção de alimentação saudável para promoção da saúde, considerando a necessidade de desenvolver bons hábitos alimentares durante a infância, visando a promoção da saúde e prevenção de doenças, suas implicações no desenvolvimento biopsicossocial dos indivíduos e seus impactos ao longo da vida, além da importante preservação e valorização da cultura alimentar e promoção da sustentabilidade na alimentação.

A educação infantil é uma etapa privilegiada da educação básica, destinada a crianças de até cinco anos de idade, na qual estas têm contato, por meio de interações e brincadeiras, com experiências educativas que auxiliarão no desenvolvimento dos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). Assim, esta etapa da educação básica desempenha um papel importante no desenvolvimento biopsicossocial das crianças.

Pautada no binômio indissociável “cuidar e educar”, a educação infantil contribui com a implementação de rotinas de autocuidado e de saúde. É sabido que muitos hábitos são desenvolvidos e consolidados nesta fase da vida, e influenciar hábitos saudáveis já na primeira infância é muito importante para a promoção e manutenção da saúde ao longo da vida. Nesse contexto, a alimentação é um aspecto

fundamental de discussão, devido à prevalência crescente de DCNT e níveis cada vez maiores de sobrepeso e obesidade, principalmente entre crianças e adolescentes, e que essas condições de saúde são passíveis de prevenção por meio de hábitos de vida saudáveis, relacionados especialmente, entre outros fatores, à alimentação adequada.

Dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), referentes a 2020, demonstram que 19,43% das crianças de 0 a 5 anos avaliadas em todo Brasil apresentavam risco de sobrepeso, 8,38% sobrepeso e 5,81% apresentavam obesidade (BRASIL, 2021).

As próprias recomendações do Ministério da Saúde (MS) para o desenvolvimento infantil determinam ser fundamental à promoção da alimentação saudável durante a infância, considerando que é nessa fase que os hábitos alimentares estão sendo formados (BRASIL, 2012a, p.147). Assim, a inclusão da EAN no cotidiano escolar se faz imprescindível.

Entendemos ser um tema de relevância no contexto da educação em saúde nas escolas, considerando que a Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018, alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN), para incluir o tema transversal da EAN no currículo escolar (BRASIL, 2018). Por tema contemporâneo transversal, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece, entende-se aquele que não pertence a uma área do conhecimento em específico, mas perpassa as diversas áreas, “afeta a vida humana em escala local, regional e global” (BRASIL, 2017, p. 19).

Acreditamos que a educação infantil, por sua especificidade metodológica, possui condições ideais para a aplicação da EAN de forma contextualizada e articulada com a realidade e a cultura alimentar das crianças.

Estudo realizado no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) vinculado ao Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), sobre aplicação de ações da EAN em 768 municípios que participaram do Prêmio de Gestor Eficiente da Merenda Escolar, de 2010, demonstrou que a maioria dos municípios relatou a execução de hortas pedagógicas e o uso de alimentos da agricultura familiar como estratégias de EAN. No entanto, a maioria das ações ocorreram com métodos passivos e de forma pontual, com o componente biológico (nutrientes e funções) privilegiado em detrimento da alimentação em seus aspectos sociais e afetivos e da cultura alimentar local (OTTONI; DOMENE; BANDONI, 2019).

Cumpra-se destacar que o Brasil possui 5.570 municípios, a amostra constitui cerca de 13% da totalidade, não contempla a rede privada de ensino. Ainda assim, ilustra um cenário de como as ações da EAN têm sido trabalhadas no Brasil.

Assim, o estudo das relações entre a realização de ações de promoção de alimentação saudável na educação infantil e o impacto no comportamento alimentar das crianças pode auxiliar os docentes na realização de uma prática fundamentada e significativa para as crianças nessa etapa da educação básica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE HÁBITOS

As teorias do desenvolvimento infantil construtivista e sociointeracionista são, atualmente, as mais difundidas entre as escolas de todo o País. Piaget, principal teórico do construtivismo, defende que o conhecimento é construído a partir de fatores biológicos e da interação com o meio. Vygotsky estabelece no sociointeracionismo que o desenvolvimento infantil é fruto das relações que as crianças estabelecem com o outro e com o meio, permeadas pelo contexto histórico cultural em que vivem. Desta forma, pode-se inferir que, no contexto escolar, o ambiente e as experiências intencionais planejadas e promovidas pelo educador são fundamentais para a construção do conhecimento infantil.

A aprendizagem pode ser compreendida como um processo de construção de conhecimentos, capacidades, atitudes provenientes da prática e de experiências vividas e, segundo Rafael (2005), resultam na modificação relativamente permanente do comportamento.

Para além da aprendizagem de conteúdos escolares, a educação infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, incluindo a construção de autonomia e senso de autocuidado.

Na perspectiva da formação integral do aluno, a LDBEN estabelece que a educação infantil agirá de forma complementar à ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). Dessa forma, compreende-se que essa etapa da educação básica, juntamente com outras instituições sociais, exerce um importante papel de socialização e de promoção do acesso das crianças aos saberes historicamente acumulados pela humanidade.

A fim de considerar aspectos sociais que afetam a construção coletiva das práticas, faz-se necessário pontuar que, neste estudo, nos aproximamos do conceito bourdiano de *habitus* para caracterizar o resultado do processo de socialização escolar. *Habitus*¹, segundo o autor, é um “sistema de disposições duradouras adquirido pelo indivíduo durante o processo de socialização” (REIS; FERNANDES,

¹ BOURDIEU, P. **O senso prático**. Tradução de Maria Ferreira; revisão da tradução, Oda - ci Luiz Coradini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

2016, p.448), que

[...] produz as práticas individuais e coletivas [...], garante presença de experiências passadas que, depositadas em cada organismo sob a forma de esquemas de percepção, de pensamento de ação, tendem, a garantir a conformidade das práticas e sua constância ao longo do tempo. (BOURDIEU, 2009, p. 90 apud REIS; FERNANDES, 2016, p.448).

A primeira infância, segundo a neuropsicologia, é um período de elevada plasticidade cerebral, o que confere grande capacidade adaptativa às crianças, e possibilidade de aquisição de diversas habilidades, que servirão de base para conhecimentos posteriores mais complexos (NCPI, 2016). Nascimento (2016, p. 13) indica que “hábito é considerado, na psicologia moderna, como um fator da atividade mental e de formação da conduta”, estando relacionado com “padrões de comportamento aprendidos que, uma vez mantidos, dão estabilidade e permanência ao comportamento, podendo ser bons ou maus em seus motivos” (MOULY² apud NASCIMENTO, 2016, p.13).

Cabe ressaltar que o conceito de hábito não deve ser interpretado como automatismo, um mero treinamento ou adestramento das práticas cotidianas. Conforme a interpretação de Vygotsky na teoria histórico-cultural, o hábito é importante no comportamento humano, considerando que relações cognitivas são estabelecidas no desenvolvimento intelectual da criança a partir de relações dialéticas entre sujeito e meio, resultando em condutas mais elaboradas (NASCIMENTO, 2016). Assim, a educação infantil, a partir de experiências de aprendizagem que ampliam conhecimentos e habilidades das crianças, tem o potencial de contribuir com a formação de práticas sociais benéficas aos indivíduos e à coletividade, consolidando comportamentos já presentes e/ou modificando aqueles que podem trazer riscos ou malefícios à vida.

Para que isso ocorra, um dos fatores fundamentais é a ação do educador em promover

[...] experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e

² MOULY, G. J. **Psicologia educacional**. Tradução D. M. Leite. São Paulo: Pioneira, 1993. (Original publicado em 1960).

no encontro com as pessoas. (BRASIL, 2017, p 39).

Ainda segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 39), “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”. Pensando nas práticas saudáveis em alimentação e nutrição, defendemos que a aprendizagem significativa deva ocorrer para que promova costumes que, ao longo do tempo, se transformarão em hábitos refletidos e adotados por escolha voluntária, e não somente por ato irrefletido e mecânico.

Segundo De La Cruz Sánchez (2015, p.165), hábitos de higiene, alimentação saudável e equilibrada e hábitos de vida saudáveis, introduzidos logo no início da infância, fazem com que esses costumes passem a fazer parte da personalidade das crianças, tornam-se algo usual para elas durante o percurso de suas vidas, quando estimuladas e incentivadas nos primeiros anos de vida.

Neste sentido, conforme defendem Catrib³ et al. (2003 apud GONÇALVES et al., 2008, p.183)

[...] as práticas sociais de educação e saúde no contexto escolar devem observar: (i) o reforço do sujeito social para capacitá-lo a cuidar de si e agir em grupo e em defesa da promoção da saúde; (ii) a valorização da subjetividade e intersubjetividade no processo de conhecimento da realidade, privilegiando o diálogo como expressão da comunicação; (iii) o estímulo à participação como algo inerente ao viver coletivo; (iv) a utilização de estratégias que permitam a coexistência da interface de várias áreas do conhecimento; (v) o reconhecimento da dimensão afetiva no processo de transformação e tomada de decisão, e (vi) o incentivo e fomento de parcerias por meio de redes sociais de apoio.

Em consonância com as autoras Silva, Telarolli e Júnior (2010, p. 7) não se pode esquecer que as crianças na primeira infância estão em processo de desenvolvimento da fala, fazendo com que tenham maior dificuldade de verbalizar e expressar seus desejos, por isso a importância de interpretar suas manifestações e respeitar suas individualidades, utilizando abordagens incentivadoras durante as refeições, sem impor o consumo de determinado alimento.

Cumprido destacar que, segundo Piaget, quanto menor a idade das crianças, mais difícil é para elas assimilar concepções abstratas, tais como nutrientes,

³ CATRIB, A.M.F. et al. Saúde no espaço escolar. In: BARROSO, M.G.T.; VIEIRA, N.F.C.; VARELA, Z.M.V. (Orgs.). **Educação em saúde no contexto da promoção humana**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

vitalidade, saúde (JUZWIAK, 2013, p.6), sendo de mais valia ensinar conceitos básicos e simplificados, a denominada transposição didática, fazendo com que a aprendizagem seja mais significativa e eficiente.

2.2 EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NAS ESCOLAS

Ao pensar no tema Educação em Saúde, é importante ter claro o *Conceito Ampliado de Saúde*, definido pela 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) de 1986:

Em seu sentido mais abrangente, a saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. É, assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida. A saúde não é um conceito abstrato. Define-se no contexto histórico de determinada sociedade e num dado momento de seu desenvolvimento, devendo ser conquistada pela população em suas lutas cotidianas. (BRASIL, 1986, p. 4).

Sob essa perspectiva, a saúde de maneira integral depende de diversos determinantes e não se configura apenas em ausência de doenças. A educação e a alimentação fazem parte desses determinantes que expressam as diversas dimensões da vida humana necessárias ao bem estar físico e mental.

Segundo Demarzo e Aquilante⁴ (2008, apud BRASIL, 2009a, p. 10), a escola em sua função essencial de ensino-aprendizagem, desempenha também papel formativo em todas as áreas da vida social e, em conjunto com outras instituições e espaços sociais, atua no desenvolvimento dos estudantes para exercício da cidadania e acesso às políticas públicas. Assim, também é espaço onde ações de promoção da saúde podem ser desenvolvidas.

Segundo o MS (BRASIL, 2013a, p. 19-20), educação em saúde é compreendida como:

1 - Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população e não a profissionalização ou carreira na saúde. 2 - Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e

⁴ DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde. In: **PROGRAMA de Atualização em Medicina de Família e Comunidade**. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, 2008. v. 3, p. 49-76

os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades.

Considerando que a construção da autonomia é uma das finalidades da educação em saúde, é imprescindível que as meras orientações prescritivas sobre sono, alimentação, exercícios físicos, higiene, entre outros, sejam substituídas por práticas educativas fundamentadas e estruturadas, com intencionalidade e vinculadas à realidade e à necessidade dos estudantes e da comunidade escolar de modo geral. Isso implica, além da formação adequada dos profissionais, em uma análise e diagnóstico das condições de saúde, fatores culturais, ambientais, socioeconômicos e educacionais daquele público, ou seja, implica que os indivíduos e a coletividade sejam considerados em sua totalidade e que as ações sejam desenvolvidas, a partir de uma concepção de saúde integral.

Além disso, é importante ressaltar que a escola não é um universo isolado da comunidade em que está inserida, e são fundamentais as parcerias com outras instituições e que busquem integrar outros atores da comunidade escolar, como pais/responsáveis, funcionários, além das crianças e professores.

Lima, Malacarne e Strieder (2012) defendem que, na perspectiva da educação em saúde, à escola não basta informar sobre a prevenção de doenças e a promoção de saúde. É preciso auxiliar os alunos a desenvolver recursos que conduzam à compreensão dos fatores determinantes das escolhas e comportamentos, atuando, desta forma, na informação e na formação em saúde, como preconiza a Organização Mundial da Saúde (OMS).

No ambiente escolar, a educação em saúde deve ser inserida de forma transversal e integradora nos currículos de educação infantil, conforme estabelecido na BNCC (BRASIL, 2017), visando a relação com as situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, de forma contextualizada e significativa.

Se incluem entre as ações de educação em saúde, as ações na área da promoção da alimentação saudável. Entendemos que a concepção de EAN vai ao encontro do objetivo de construção da autonomia, como proposto pela educação em saúde e da atuação coletiva integradora, podendo ser adotada como recurso na instrumentalização dos profissionais da educação para a elaboração de práticas educativas que permitam alcançar esse objetivo.

A saber, segundo o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional,

Educação Alimentar e Nutricional, no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (BRASIL, 2012b, p. 23).

É importante esclarecer que alimentação saudável não se restringe apenas à dimensão biológica do consumo alimentar e satisfação das necessidades fisiológicas para o bom funcionamento do organismo. Atualmente alimentação adequada e saudável deve ser compreendida como um direito humano e social básico, previsto em constituição, e que compreende

[...] a garantia ao acesso permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais do indivíduo e que deve estar em acordo com as necessidades alimentares especiais; ser referenciada pela cultura alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica em quantidade e qualidade; atendendo aos princípios da variedade, equilíbrio, moderação e prazer; e baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis. (BRASIL, 2014a, p. 8)

São nove os princípios para as ações em EAN (BRASIL, 2012b):

- I. Sustentabilidade social, ambiental e econômica.
- II. Abordagem do sistema alimentar, na sua integralidade.
- III. Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas.
- IV. A comida e o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória.
- V. A Promoção do autocuidado e da autonomia.
- VI. A Educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos.
- VII. A diversidade nos cenários de prática.
- VIII. Intersetorialidade.
- IX. Planejamento, avaliação e monitoramento das ações.

É importante que as ações planejadas nas escolas levem em conta os princípios acima descritos, visando a eficácia e sustentabilidade das ações, além do

engajamento coletivo necessário para garantia da qualidade.

Ressalta-se que, segundo a EAN, esta deve ser integrada ao currículo, sendo obrigatória em decorrência da legislação específica, que será tratada no próximo tópico.

2.3 INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NAS ESCOLAS

A Lei nº 5.692, que fixou as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus em 1971, introduziu nos currículos os “Programas de Saúde”. Já em 1974, o Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 2.264 definiu que esses programas visavam levar "a criança e o adolescente ao desenvolvimento de hábitos saudáveis quanto à higiene pessoal, à alimentação, à prática esportiva, ao trabalho e ao lazer, permitindo-lhes a sua utilização imediata no sentido de preservar a saúde pessoal e a dos outros" (BRASIL, 1998, p. 258).

No entanto, como marcos legais da inserção da promoção de alimentação saudável nas escolas, podemos considerar a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009 (BRASIL, 2009b), que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e traz como diretriz a inclusão da EAN no processo de ensino e aprendizagem; a Portaria Interministerial nº 1.010, de 08 de maio de 2006 (BRASIL, 2006), que instituiu as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil e de ensino fundamental e médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional; a Lei nº 12.982/2014 (BRASIL, 2014b) que determina o provimento de alimentação escolar adequada aos alunos em estado ou condição de saúde específica que implica em restrições alimentares; Parecer CNE/CEB nº 05/2011 (CNE/CEB, 2011) e a Resolução CNE/CEB nº 02/2012 (CNE/CEB, 2012) sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, incluindo a EAN como tema transversal nesta etapa da educação básica, a Resolução CNE/CP nº 02/2017 (CNE/CP, 2017) em seu art. 8, § 1º, que instituiu e orientou a implantação da BNCC, trazendo a EAN também como tema transversal nos currículos da educação básica; assim como a Resolução CNE/CEB nº 03/2018 (CNE/CEB, 2018) em seu art. 11, § 6º, que atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, nos quais a EAN também é citada como tema transversal e integrador e, por fim, a Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018, que alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN), e ampliou

a inclusão do tema transversal da EAN no currículo escolar para todas as etapas da educação básica (BRASIL, 2018).

Além dessas iniciativas, em 2007, foi criado o Programa Saúde na Escola (PSE), pelo Decreto Interministerial nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007, firmado entre os Ministérios da Educação e da Saúde, com objetivo de “contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde” (BRASIL, 2007). Em 2013, as crianças de 0 a 6 anos foram incluídas no programa, e suas ações passaram a ser promovidas em creches e pré-escolas.

O PSE buscou articular ações da rede pública de saúde e da rede pública de educação, buscando ampliar o alcance de suas ações para a família e a comunidade em que a criança está inserida. O PSE visa atender as crianças de maneira integral, objetivando também desenvolver a formação da cidadania e dos direitos humanos, defrontando as vulnerabilidades ligadas ao campo da saúde que possam de alguma forma prejudicar o desempenho escolar dos educandos. Dentre as ações do PSE podemos citar a abordagem de temáticas como alimentação saudável, atividade física, saúde bucal, prevenção do uso de drogas e do álcool, prevenção da gravidez na adolescência e de infecções sexualmente transmissíveis (IST), entre outros.

Em 2008, o MS publicou o *Manual operacional para profissionais de saúde e educação: promoção da alimentação saudável nas escolas*, “instrumento para incentivar e fornecer subsídios para o fortalecimento e planejamento das ações de promoção da alimentação saudável no ambiente escolar” (BRASIL, 2008), que incentiva a utilização de hortas escolares; em 2015 foi publicado o *Caderno - Segurança Alimentar e Nutricional e Promoção da Alimentação Adequada e Saudável*, que “apresenta e discute conceitos e ações de Segurança Alimentar e Nutricional e de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável na Educação Básica e a importância dessas práticas no ambiente escolar” (BRASIL, 2015); e em 2016 publicou os *Dez Passos para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas*, “com o objetivo de propiciar a adesão da comunidade escolar a hábitos alimentares saudáveis e atitudes de autocuidado e promoção da saúde” (BRASIL, 2016).

Essas iniciativas vão ao encontro das ações que propõe a Organização Mundial da Saúde (OMS), na iniciativa Escolas Promotoras da Saúde, criada pela OMS, a UNESCO e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em 1995.

Outras campanhas também foram lançadas por organismos internacionais,

como o programa “5 a Day”, ou “5 ao dia”, como parte da iniciativa denominada “Estratégia Global de Alimentação, Atividade Física e Saúde” (EG) promovida pela OMS, que tem o objetivo de incentivar o consumo de ao menos cinco porções de frutas e verduras ao dia, e aprovada pelo Brasil em 2004 (RIO DE JANEIRO, 2005).

Com base nessas referências, serão analisadas as ações postas em prática na educação infantil e os resultados obtidos a partir dessas ações.

2.4 O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: DCN E BNCC

Em se tratando de referenciais curriculares no sistema educacional brasileiro, os documentos norteadores vigentes incluem as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) e a BNCC.

As DCN definem princípios que embasam a elaboração dos currículos e, complementarmente, a BNCC estabelece as aprendizagens essenciais e competências, definindo objetivos de aprendizagem para cada etapa da educação básica. Para que esses objetivos sejam alcançados, as DCN determinam que, durante a educação infantil, deve prevalecer o binômio “cuidar e educar”, de forma indissociável, através de atividades que valorizem a cultura da vida, por meio de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, desenvolvendo um currículo, que dê ênfase:

- I – na gestão das emoções;
- II – no desenvolvimento de hábitos higiênicos e alimentares;
- III – na vivência de situações destinadas à organização dos objetos pessoais e escolares;
- IV – na vivência de situações de preservação dos recursos da natureza;
- V – no contato com diferentes linguagens representadas, predominantemente, por ícones – e não apenas pelo desenvolvimento da prontidão para a leitura e escrita –, como potencialidades indispensáveis à formação do interlocutor cultural. (BRASIL, 2013b, p.37).

Cabe pontuar que a concepção de currículo na educação infantil compreende “um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico” (BRASIL, 2013, p.86), por meio de interações e relações sociais entre pares e das crianças com seus professores, que incidem na construção de suas identidades. Essas práticas devem ser planejadas, considerando a intencionalidade das ações, a integralidade e indivisibilidade das dimensões

expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, sendo estas a centralidade do planejamento. As práticas devem ainda garantir o acesso à aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças, acolhendo as diferentes culturas e diversidades infantis e estabelecendo parcerias com os pais e com a comunidade na qual a escola está inserida (BRASIL, 2013b).

Considerando estes pressupostos, a BNCC volta seu foco para o desenvolvimento de competências e estabelece os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, que devem ser concretizados pela execução de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento em cada um dos campos de experiências definidos no documento.

Na BNCC, a alimentação é integrada ao desenvolvimento da autonomia e do autocuidado da criança e é, explicitamente, citada no campo de experiências “o eu, o outro e o nós”, no objetivo de aprendizagem e desenvolvimento de bebês: “Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso” e, no campo de experiências “corpo, gestos e movimentos”, como objetivo de aprendizagem e desenvolvimento de crianças pequenas: “Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência” (BRASIL, 2017, p. 45, 47).

No entanto, a EAN integra os temas contemporâneos transversais (TCT), conforme estabelecido pela Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018. Como TCT entendem-se “aqueles assuntos que não pertencem a uma área do conhecimento em particular, mas que atravessam todas elas, pois delas fazem parte e a trazem para a realidade do estudante”, contribuindo para uma formação cidadã, política, social e ética. Na BNCC, os TCT têm caráter de “conteúdos a serem integrados aos currículos da educação básica, a partir das habilidades a serem desenvolvidas pelos componentes curriculares” (BRASIL, 2019, p. 7, 15), e, apesar de contemplados, não tem sua forma de implantação detalhada. Desta forma, as redes e sistemas de ensino possuem autonomia para determinar a forma como os temas serão abordados, tendo a recomendação da utilização da abordagem transdisciplinar. Isto posto, entende-se que a EAN deve perpassar os diversos campos de experiência em todas as idades atendidas pela educação infantil.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente trabalho foi a revisão de literatura integrativa, método específico, que objetiva analisar o conhecimento já construído a respeito de um determinado tema, examinando e sintetizando estudos já publicados, possibilitando o aprofundamento de estudos em um tema específico e a partir de seus resultados a criação de novos conhecimentos (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Este tipo de revisão é composto por etapas sistematizadas. Neste trabalho, a revisão integrativa seguiu as seis etapas estabelecidas por Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 104-105), a saber: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; e, 6) apresentação da revisão integrativa.

O estudo teve como ponto de partida a questão norteadora “Qual a importância da formação de hábitos alimentares saudáveis durante a educação infantil e como a EAN pode auxiliar na formação desses hábitos?”

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

Para a etapa da busca ou amostragem de literatura foram utilizadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Education Resources Information Center* (ERIC) de revistas indexadas, tendo como descritores aqueles selecionados no vocabulário estruturado e multilíngue DeCS – Descritores em Ciências da Saúde. Além disso, foram incluídos descritores não constantes no DeCs, para aumentar a sensibilidade da busca. Assim, na combinação de busca avançada, campo “assunto” das bases de dados, foi realizada a busca com base nas palavras-chave “educação alimentar e nutricional”, termos alternativos “educação alimentar” e “educação nutricional”, aplicando-se o conector booleano OR e, na sequência, combinado com o conector AND para o descritores “pré-escola”, “jardim de infância” e “educação infantil”, utilizando-se também o conector OR. A pesquisa foi realizada nos idiomas português, inglês e espanhol.

Desta forma, as estratégias de busca realizadas em cada base de dados e

em cada idioma estão descritas no Quadro 1.

QUADRO 1 - ESTRATÉGIAS DE BUSCA POR BASE DE DADOS E IDIOMA

Base de dados	Idioma	Descritores
SciELO	Português	((educação alimentar e nutricional) OR (educação nutricional) OR (educação alimentar))) AND ((pré-escola) OR (jardim de infância) OR (educação infantil)))
SciELO	Inglês	((food and nutrition education) OR (nutrition education) OR (food education))) AND ((preschool) OR (kindergarten) OR (pre-kindergarten)))
SciELO	Espanhol	((educación alimentaria y nutricional) OR (educación alimentaria) OR (educación nutricional))) AND ((preescolar) OR (jardín de infancia) OR (educación inicial)))
ERIC	Português	("educação alimentar e nutricional" OR "educação nutricional" OR "educação alimentar") AND ("pré-escola" OR "jardim de infância" OR "educação infantil")
ERIC	Inglês	("food and nutrition education" OR "nutrition education" OR "food education") AND (preschool OR kindergarten OR "early childhood education")
ERIC	Espanhol	("educación alimentaria y nutricional" OR "educación alimentaria" OR "educación nutricional") AND (preescolar OR "jardín de infancia" OR "educación inicial")

FONTE: As autoras (2021).

Não foi aplicado filtro de restrição de tempo. Seguiu-se então com a definição de critérios de inclusão e exclusão.

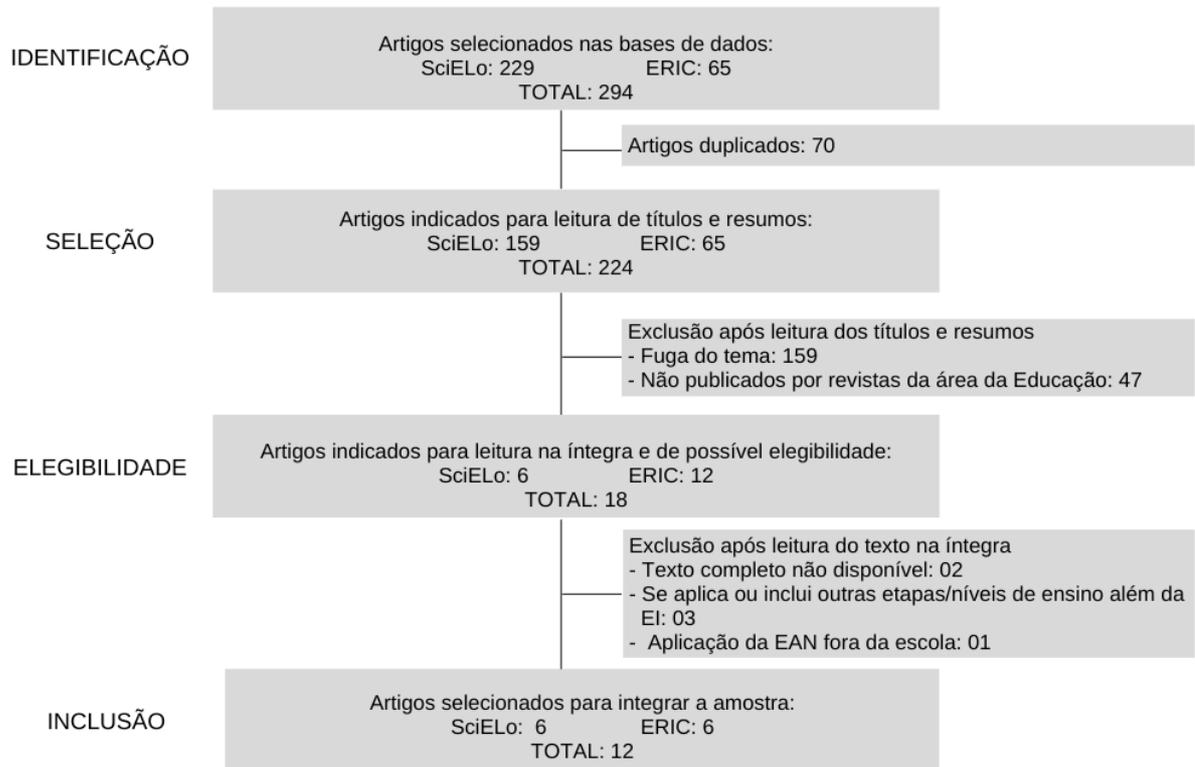
3.3 DADOS COLETADOS

Para seleção dos artigos que compuseram a amostra desta revisão, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos com texto completo, relacionados à temática da EAN, publicados em revistas da área de ciências humanas - educação e afins, e aplicados à etapa de ensino relativa à educação infantil, disponíveis eletronicamente nas bases de dados português, inglês e espanhol. Foram excluídos os livros, monografias, dissertações, teses, publicações duplicadas, editoriais, relatos de caso, ensaios, comunicações rápidas e relatos breves, guias de sala de aula, materiais de referência, discursos, trabalhos de reunião, testes, questionários, artigos de opinião, obras recolhidas - processos e obras coletadas - seriados.

O processo de triagem dos estudos baseou-se nas orientações do Preferred

Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), conforme Figura 1.

FIGURA 1 - FLUXOGRAMA DO PROCESSO DE SELEÇÃO DOS ARTIGOS



FONTE: As autoras (2021).

Após a seleção dos artigos e leitura completa de seus conteúdos, as informações foram sintetizadas no Quadro 2, que sintetiza as seguintes informações: periódico, ano e país de publicação, título e autores do artigo, objetivo do estudo, metodologia empregada, resultados e conclusões dos estudos.

QUADRO 2 - QUADRO-SÍNTESE DOS TRABALHOS SELECIONADOS E PRÉ-ANÁLISE

(continua)

PERIÓDICO, ANO E PAÍS	TÍTULO E AUTORES	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS E CONCLUSÃO
SAPIENS 2006 Venezuela	Programa de educación alimentaria en la formación docente del estudiante UPEL-IPM José Manuel Siso Martínez DE LA CRUZ, E.	Apresentar o resultado da fase de diagnóstico do projeto de educação alimentar realizado com uma amostra de alunos de ensino superior das especialidades de Educação Pré-Escolar e Educação Integral.	Pesquisa qualitativa descritiva que utilizou três instrumentos: 1º: dados clínicos e demográficos como altura, peso, ocupação, estados patológicos; 2º: aspectos da dieta como: número de refeições por dia, valor da dieta, frequência de consumo dos alimentos e seu preparo. 3º: conhecimentos sobre informações nutricionais, necessidades nutricionais, higiene e preservação dos alimentos.	IMC e relação cintura quadril apurados indicam eutrofia com tendência ao sobrepeso e risco para DCNT no grupo. Aspectos demográficos também apontam risco para DCNT. Aspectos patológicos: altos percentuais patologias significativamente relacionadas aos hábitos alimentares e à composição da dieta alimentar. Hábitos alimentares: presença de hábitos inadequados em número significativo de sujeitos da amostra; 37% da amostra considera ou valoriza sua alimentação como insatisfatória. Conhecimento sobre higiene, conservação e manuseio de alimentos: fragilidades em termos de conhecimentos na área nutricional, a composição da dieta, suas características e seu valor para a manutenção da saúde; baixo conhecimento em higiene alimentar, preservação de alimentos e doenças transmitidas por alimentos contaminados ou seu manuseio inadequado. Conclui-se que a formação do docente de educação básica deve enfatizar: a) Aspectos biológicos e fisiológicos da nutrição, b) Dietética e nutrição, c) Tecnologia e conservação de alimentos, d) Antropologia e cultura nutricional e) Psicologia alimentar; visto que são noções-chave no quadro de uma educação integral.
Ciência & Educação (Bauru) 2010 Brasil	Analisando conhecimentos e práticas de agentes educacionais e professoras relacionados à alimentação infantil	Identificar os conhecimentos e as práticas, relacionados à nutrição infantil, dos profissionais que trabalham diretamente na construção do hábito	Pesquisa qualitativa – Estudo de caso. Saberes e práticas das participantes do estudo foram analisados por meio de questões abertas e fechadas, abordando a formação	Observou-se respeito à quantidade que as crianças queriam comer. Respeitados ritmos individuais, mas brincadeiras e conversas não permitidas. Não se verificou insistência ou interferência sobre consumo de alimentos rejeitados pelas crianças. Apenas crianças mais velhas podiam escolher os alimentos. Pais e responsáveis pelas crianças relataram maior acompanhamento e atenção às manifestações das

(continuação)

PERIÓDICO, ANO E PAÍS	TÍTULO E AUTORES	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS E CONCLUSÃO
	SILVA, A. C. DE A., TELAROLLI JÚNIOR, R.; MONTEIRO, M. I.	alimentar de crianças de zero a três anos, e complementar a formação das agentes educacionais e professoras de Ensino Infantil na área da educação nutricional.	e o conhecimento das participantes em relação à alimentação das crianças de zero a três anos, e das observações de tópicos relacionados à nutrição infantil, juntamente com os dados sobre a formação das profissionais.	crianças, sobre o interesse por alimentos e alterações no padrão alimentar. Preocupação dos profissionais em relação à quantidade e à qualidade dos alimentos, incentivo e insistência para a prova de cada alimento. Quase não observadas ações educativas, apenas poucas informações sobre nutrição (músicas antes das refeições e explicações sobre boa alimentação direcionadas ao aspecto físico), mas foram frequentes orientações sobre modos e comportamentos à mesa e à higiene. Formação profissional: 2 agentes educacionais e 1 professora relataram obter algum conhecimento sobre Nutrição na formação. As participantes não tinham noção exata da quantidade de alimentos que cada criança deveria ingerir, ou dos fatores que influenciam a necessidade de cada criança. Todas as participantes tiveram êxito na questão referente aos cuidados com a higiene. A formação não influenciou o nível de conhecimento. Os conhecimentos ofertados durante a formação docente não foram suficientes para capacitação em educação nutricional. Alguns saberes sobre educação nutricional foram explicitados, porém, não foram aplicados com frequência por falta de incentivo e de condições de trabalho, além de descontentamento dos profissionais e falta de capacitação. Há significativa preocupação em garantir às crianças boa alimentação, mas momento das refeições pouco visto como possibilidade de intervenção educativa nutricional.
Revista de Investigación 2012 Venezuela	Modelo teórico: "Cristal de agua", para el abordaje de la Educación Alimentaria	Gerar um modelo teórico, que permita interpretar a complexidade dos	Pesquisa qualitativa de natureza fenomenológica interpretativa e	A EAN deve ser vista como parte prioritária na formação dos alunos. A escola deve oferecer e estimular uma dieta balanceada, onde a introdução de novos alimentos ocorra de maneira gradativa,

(continuação)

PERIÓDICO, ANO E PAÍS	TÍTULO E AUTORES	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS E CONCLUSÃO
	<p>y Nutricional en Educación Inicial</p> <p>DE LA CRUZ SÁNCHEZ, E. E.</p>	<p>fatores que interagem no fenômeno da EAN na educação infantil e fornecer elementos preditivos para sua abordagem nessa etapa de ensino.</p>	<p>abordagem etnometodológica. Uso da teoria fundamentada e o método comparativo contínuo. Realizadas entrevistas qualitativas, observação dos participantes e conversas em grupo. Entrevista com 12 especialistas em nutrição e educação. Foi realizada um projeto de Serviço Comunitário, por dois anos, com a participação de 60 alunos da Educação Pré-escolar para conhecer os códigos de comportamento e percepções, e interpretar os processos que se desenvolvem em torno da EAN.</p>	<p>equilibrada e de qualidade e, com a família, consolidar hábitos alimentares saudáveis. O modelo Cristal de Água pode ser considerado como uma importante ferramenta para promoção desses hábitos, pois considera as dimensões: nutricional, alimentar, cultural, social, educacional, criativa. A base do modelo é composta por uma série de fatos e dimensões que se relacionam e integram, intra e inter dimensões (que buscam determinar um contexto para a análise dos fatos), e interpretar a interação dos aspectos relevantes para o estudo do fenômeno. O centro do modelo ou partícula geradora é a criança pré-escolar. O modelo pode servir como base de estudo para realização de trabalhos relacionados a problemas alimentares na escola, auxiliando na identificação e compreensão de problemas alimentares e nutricionais das crianças. O Cristal de Água foi considerado um eficiente modelo teórico pelos especialistas, graças a sua precisão conceitual e linguística, aplicação prática, contra estabilidade e expressão estética, sendo avaliados como altamente relevantes ou presentes em maior grau, com uma ponderação média superior a 90%, expressando excelência para a maioria dos especialistas. Outras características como coerência interna, capacidade preditiva, originalidade e poder heurístico, foram avaliadas com uma ponderação média entre 85% e 87,5%, sendo consideradas boas e/ou aceitáveis.</p>
<p>Interface - Comunicação, Saúde, Educação 2013 Brasil</p>	<p>Era uma vez...um olhar sobre o uso dos contos de fada como ferramenta de educação alimentar e nutricional</p>	<p>Refletir sobre as possibilidades do uso de histórias infantis, em particular dos contos tradicionais, como instrumento de</p>	<p>Pesquisa qualitativa explicativa</p>	<p>Deve-se definir conteúdos compatíveis com os objetivos que se pretendem alcançar, e a estrutura e desenvolvimento dos conteúdos devem ser adequados à capacidade cognitiva da faixa etária. A partir dos contos de fadas, situações relacionadas à vida cotidiana podem ser abordadas e</p>

(continuação)

PERIÓDICO, ANO E PAÍS	TÍTULO E AUTORES	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS E CONCLUSÃO
	JUZWIAK, C. R.	EAN para pré e escolares.		problematizadas: percepção corporal, de estereótipo sobre papel feminino no preparo dos alimentos, DHAA, etiqueta às refeições. Podem também servir como tema gerador para atividades: hortas, culinária, visitas de campo. Os contos de fada podem ser utilizados como ferramenta para abordar conteúdos e atividades para a promoção da EAN, pois por despertar o interesse das crianças e citar situações relativas à alimentação, podendo ser utilizadas como estratégia de ensino. Sugere que as atividades incluam questões culturais, sociais, ambientais e sensoriais. Os contos de fadas possibilitam que os educadores explorem de maneira lúdica conteúdos relacionados à alimentação e nutrição, uma vez que sejam estabelecidos objetivos específicos e compreensíveis para a faixa etária adequada.
Journal of Extension 2013 Estados Unidos da América	Lessons in a Box Make a Difference for Head Start Youth KUNKEL, K. K. et al.	Melhorar as preferências alimentares saudáveis, a atividade física e o conhecimento dos comportamentos promotores da saúde entre os participantes.	Pesquisa qualitativa experimental. Realizadas entrevistas estruturadas com pais pré e pós-teste e avaliação do IMC das crianças em 2 momentos. Programa de saúde e nutrição "Lessons in a Box" em nove aulas. Conteúdos: germes e lavagem das mãos, MyPyramid, mantendo os alimentos seguros, frutas e vegetais, proteínas, laticínios, grãos, atividade física e	Não houve diferença significativa na preocupação dos pais com os padrões alimentares ou com a ingestão de alimentos das crianças entre o pré e o pós-teste. Mas, ao final do curso, a preocupação com o padrão alimentar diminuiu de 7,8% para 5,5% e com a ingestão de alimentos diminuiu de 9,2% para 7,0%. Os filhos de pais com preocupações sobre o padrão alimentar comeram menos vegetais, carnes e proteínas do que os filhos de pais sem preocupações no início do estudo. Não houve diferença de grupo na ingestão de vegetais e de carnes e proteínas para o pós-teste. Houve diminuições significativas na ingestão de fast foods, gorduras e alimentos combinados, de maior magnitude na frequência de consumo de gordura entre mulheres e hispânicos. Jovens classificados com sobrepeso ou obesidade mostraram maior redução no consumo de fast food e alimentos gordurosos em comparação com aqueles

(continuação)

PERIÓDICO, ANO E PAÍS	TÍTULO E AUTORES	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS E CONCLUSÃO
			lanches saudáveis. Distribuição de panfletos nutricionais e boletins informativos. Reforço da lição de nutrição do mês por professores da classe principal.	nas categorias saudáveis ou abaixo do peso. 77% dos jovens com baixo peso passaram para uma categoria de IMC mais saudável no pós-teste, e 28% dos jovens na categoria de obesos passaram para excesso de peso ou peso saudável. A educação nutricional nos primeiros anos de vida pode ser uma estratégia de sucesso para prevenir complicações de saúde em crianças pequenas. O programa foi mais benéfico para os jovens do Head Start, com o maior risco de futuras complicações de saúde relacionadas à nutrição.
Paradígma 2015 Venezuela	La educación alimentaria y nutricional en el contexto de la educación inicial DE LA CRUZ SÁNCHEZ, E. E.	Refletir sobre EAN no contexto da educação infantil com ênfase em: componente nutricional, hábitos alimentares, estratégias de ensino, cultura alimentar e políticas públicas.	Pesquisa qualitativa - teoria fundamentada e método comparativo contínuo. Foco na interpretação da EAN. Entrevistados 4 especialistas em educação nutricional para conhecer e interpretar os códigos de comportamento e percepções, e interpretar os processos que se desenvolvem em torno da EAN no contexto da educação infantil	A EAN possui os elementos de interpretação: conceitual; nutricional; hábitos alimentares; estratégias de formação; políticas e alianças; e, cultura alimentar. As relações se baseiam nas diversas realidades que as crianças enfrentam, suas preferências e desenvolvimento de sua autonomia, em estratégias criativas que ajudem a consolidar hábitos alimentares saudáveis. O centro da interpretação da EAN deve ser o alimento e não apenas os nutrientes. A abordagem investigativa e educacional sobre alimentação e nutrição deve ser promovida em campos variados do conhecimento. A EAN deve ser priorizada nas políticas públicas, através da criação de projetos políticos pedagógicos que tenham como base a EAN, a formação dos docentes e de profissionais que atuem na área e a elaboração de programas de promoção da educação alimentar em todas as áreas de ensino, em especial para a educação infantil.
Journal of Early Childhood Research 2015	Feasibility and Acceptability of a Gardening-Based	Apresentar o desenvolvimento, a teoria e o projeto do	Pesquisa qualitativa e quantitativa. Objetivos curriculares	A implementação do PLANT Gardens é viável e aceitável no ambiente pré-escolar do Head Start. Entre professores houve 100% aceitabilidade e 100%

(continuação)

PERIÓDICO, ANO E PAÍS	TÍTULO E AUTORES	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS E CONCLUSÃO
Reino Unido	<p>Nutrition Education Program in Preschoolers from Low-Income, Minority Populations</p> <p>SHARMA, V. et al.</p>	<p>Plant Gardens (pré-escolares aprendem sobre nutrição por meio de hortas), um currículo de hortas com base na pré-escola para a educação nutricional, e fornecer os resultados dos testes de viabilidade do projeto entre crianças de 3 a 5 anos de idade matriculadas em centros Head Start no condado de Harris</p>	<p>do programa seguem a Teoria Social Cognitiva. Realizadas oito aulas por profissionais treinados. Avaliados os planos de aula, a percepção dos professores e percepção dos pais sobre o programa no consumo de frutas e verduras pelas crianças e no comportamento alimentar.</p>	<p>viabilidade; eficácia geral 87%. Professores relataram observar mudanças nos comportamentos alimentares das crianças: alunos experimentando novas F&Vs e consumindo todas as frutas e a maioria dos vegetais no lanche e no almoço. Grupos focais de pais: todos concordaram que é importante que seus filhos aprendam sobre saúde desde cedo, que ensinar as crianças sobre F&V era importante e a experimentação de tipos diferentes de alimentos desde cedo era bom para a saúde. Sugeriram que comportamentos saudáveis e nutrição deveriam ser encorajados na escola e em casa. Relato de aumento significativo na vontade das crianças de provar novas F&V pós-intervenção, de diálogo entre pais e filhos sobre F&V encorajado e aumento do interesse dos pais em hortas. Os resultados permitiram testar a viabilidade e aceitabilidade, melhorar a competência cultural e fazer adaptações adicionais aos componentes do programa. A implementação da intervenção mostrou-se promissora como meio de promover a preferência e o consumo de F&V, especialmente em uma população vulnerável de pré-escolares do Head Start.</p>
Journal of School Health 2016 Estados Unidos da América	<p>RE-AIM Analysis of a School-Based Nutrition Education Intervention in Kindergarteners</p> <p>LARSEN, A. L. et al.</p>	<p>Avaliar o impacto do programa Building a Healthy Me (BHM), uma intervenção nutricional escolar, na saúde pública em salas de aula do jardim de infância da Califórnia, usando a estrutura RE-AIM. Objetivos do</p>	<p>Pesquisa qualitativa quase experimental. Avaliação das mudanças pré-pós-pós no conhecimento nutricional, consumo alimentar e comportamentos dos pais de 25 salas de aula de intervenção; e diferenças pós-</p>	<p>Resultados obtidos com as crianças: melhoria significativa na categorização correta das imagens de alimentos, exceto para categorizar uvas como uma fruta; na identificação da opção de café da manhã saudável e na indicação da frequência com que deveriam tomar o café da manhã; e na identificação de opções de lanches mais saudáveis. Grupo de intervenção: mais precisão na categorização de grupos de alimentos e seleção de alimentos saudáveis; não observada diferença entre grupos para imagens de grupos de alimentos (frutas,</p>

(continuação)

PERIÓDICO, ANO E PAÍS	TÍTULO E AUTORES	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS E CONCLUSÃO
		<p>programa BHM: aumentar o conhecimento nutricional dos alunos, comportamentos nutricionais e ingestão alimentar saudável; melhorar as práticas parentais relacionadas à nutrição.</p>	<p>intervenção no conhecimento nutricional entre as salas de aula de intervenção e 4 salas de controle. Alcance, adoção, implementação e disseminação do programa foram avaliados. Programa BHM: 8 unidades. Unidade 1: visão geral dos 5 grupos de alimentos. Unidades 2 a 6: cada grupo de alimentos. Unidade 7: lanches saudáveis. Unidade 8: café da manhã saudável. As unidades incluíam 4 atividades de aprendizagem e até 4 atividades suplementares. Incluiu um guia do professor, pôster de informações nutricionais, caixa de fotos de alimentos, livro de exercícios do aluno e dever de casa para a família.</p>	<p>vegetais ou não lácteos); na identificação do iogurte como mais saudável do que batata frita. Os pais relataram mais consumo pelas crianças de alimentos saudáveis e menor consumo de batatas fritas e doces na comparação com a pré-pesquisa. Não foram observadas diferenças para as pontuações do questionário de avaliação dietética. Os pais de intervenção relataram usar rótulos nutricionais com mais frequência no pós-pesquisa, mas nenhuma mudança foi observada para a modelagem do papel parental ou políticas parentais. 47% dos pais relataram mudanças na frequência que os filhos pediam lanches saudáveis, 41% observaram que os filhos queriam ajudar a preparar as refeições com mais frequência, 35% observavam os filhos falando sobre grupos alimentares com mais frequência, 30% observaram que os filhos demonstram mais interesse por novos alimentos, 28% observaram os filhos nomeando cores de grupos de alimentos, 27% observaram os filhos falando sobre a importância de tomar café da manhã, 24% observaram a criança pedindo café da manhã com mais frequência e 21% observaram os filhos cantando canções sobre comida. 10% dos pais não relataram mudanças no comportamento dos filhos. A análise indicou que o programa foi amplamente disseminado, geralmente bem implementado e mostrou evidências de melhoria do conhecimento nutricional das crianças, alimentação saudável e uso de rótulos de alimentos pelos pais. Os resultados apoiam a utilidade de intervenções nutricionais em escolas com crianças em idade pré-escolar, e ressaltam o valor de intervenções nutricionais em escolas com vários componentes, que incluem atividades em sala de aula e em família.</p>

(continuação)

PERIÓDICO, ANO E PAÍS	TÍTULO E AUTORES	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS E CONCLUSÃO
Journal of Early Childhood Research 2017 Reino Unido	Head Start Administrator and Teacher Perceptions of Parental Influence on Preschool Children's Nutrition Education STAGE, V. C. et al.	O objetivo do estudo foi explorar a influência dos pais na educação nutricional de pré-escolares a partir das perspectivas de coordenadores e professores do Head Start na Carolina do Norte.	Pesquisa qualitativa e sistemática - Teoria fundamentada. Os investigadores conduziram 63 entrevistas aprofundadas e estruturadas com Coordenadores de Saúde / Nutrição do Head Start e professores. Pela abordagem de teoria fundamentada, foram identificados temas primários emergentes relacionados à influência dos pais e um modelo de nível substantivo foi desenvolvido.	As principais conclusões foram organizadas em três temas: (1) apoio dos pais à educação nutricional fornecida pelos professores; (2) influência dos pais/família sobre a criança (como conhecimento nutricional dos pais, cultura, status socioeconômico e preferências alimentares pessoais); e (3) estratégias de educação nutricional oferecidas para promover o envolvimento dos pais e apoio à educação nutricional da sala de aula. A formação dos pais, condição socioeconômica, preferências alimentares e envolvimento/apoio dos pais à educação nutricional fornecida pelo professor foram identificados como os principais fatores que afetam a educação nutricional de pré-escolares. Os participantes veem os pais como barreiras, ao invés de apoiadores, para encorajar comportamentos positivos de saúde entre crianças pequenas. Participantes avaliam que o envolvimento dos pais em reuniões de pais e professores, aulas e treinamento de educação nutricional e atividades em sala de aula e em casa alterariam as influências parentais percebidas. Mais oportunidades de treinamento e educação para pais e professores podem ser necessárias. Apesar das barreiras, os professores e parceiros da comunidade local devem continuar a apoiar os pais em seus esforços para reforçar as mensagens nutricionais positivas entre as crianças em idade pré-escolar.
Ciência & Educação (Bauru) 2019 Brasil	Percepção de educadores infantis sobre educação alimentar e nutricional MAGALHÃES, H. H. S. R., PORTE, L. H.	Conhecer a percepção sobre EAN dos educadores da educação infantil do município de Água Boa, Minas Gerais.	Pesquisa qualitativa, embasada na Teoria das representações sociais. Foram realizadas entrevistas individuais, utilizando roteiro	86% dos professores relataram participar de atividades sobre EAN: palestras com nutricionista, reuniões/encontros pedagógicos e projetos de EAN. 93% afirmaram existir projetos de EAN na escola em que lecionam (projetos "Saúde, sabor e saber" e Dia Mundial da Alimentação). Representações sobre EAN: I. Promoção de hábitos alimentares saudáveis;

(continuação)

PERIÓDICO, ANO E PAÍS	TÍTULO E AUTORES	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS E CONCLUSÃO
	M.		<p>estruturado contendo questões fechadas e abertas. A análise dos dados das questões que não geraram discurso foi realizada através da análise de conteúdo e as que geraram discurso pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Análise de dados em três fases: (1) Pré-análise; (2) Exploração do material; e, (3) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos dados.</p>	<p>II. Conhecimento das características sensoriais dos alimentos; III. Quantidade de alimentos consumidos; e IV. Alimentação balanceada/ nutritiva/ sadia. Reconhecimento pelos educadores da importância da temática para a promoção da saúde pelo desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, mas discursos generalistas e superficiais, demonstrando falta de conhecimento de características multidimensionais da EAN. Valorização do biológico em detrimento dos fatores culturais, sociais, psicológicos. Representações sobre alimentação saudável: o balanceamento de nutrientes, a combinação de alimentos e a variedade de alimentos. 73% afirmaram trabalhar com a temática de EAN, 20% às vezes trabalham, e, 7% não trabalham em sala. Abordagem na EI: hortas, preparo de pratos, recortes/colagens e outros. 20% falando em aula sobre o assunto. Temas de maior interesse: alimentação boa/correta, combinação de alimentos saudáveis e função e importância dos alimentos. Necessidade da realização de: sensibilização, orientação e capacitação dos professores sobre as dimensões da EAN e sua identificação no cotidiano das crianças e da comunidade escolar; reformulação da abordagem de EAN: destacar dimensões sociais, culturais, psicológicas, ambientais e políticas da alimentação, a relação entre a alimentação saudável e a valorização do sistema de produção e que a abordagem sobre a temática na EI deve acontecer de maneira lúdica; conscientização dos educadores para participação nos colegiados escolares e na construção dos PPP, para a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional de forma interdisciplinar.</p>

(continuação)

PERIÓDICO, ANO E PAÍS	TÍTULO E AUTORES	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS E CONCLUSÃO
Journal of Research in Childhood Education 2019 Reino Unido	Standing up for Broccoli: Exploring Pre-Service Early Childhood Educators' (ECE) Experience with Nutrition Education RESOR, J. et al.	Compreender os pensamentos e experiências de professores em formação na primeira infância com a educação nutricional em seu programa de graduação e como essas experiências influenciam suas percepções e o uso futuro da educação nutricional em suas próprias salas de aula.	Pesquisa qualitativa fenomenológica - teoria da aprendizagem social e corpo de pesquisa sobre os processos de pensamento dos professores. Aplicadas entrevistas qualitativas com 11 professores em formação de dois programas de educação BK em duas universidades públicas no estado da Carolina do Norte.	Os resultados apontam para quatro temas importantes em relação às experiências e pensamento dos professores em formação sobre educação nutricional para a primeira infância: as experiências familiares e de vida; experiências acadêmicas; opções alimentares e políticas de horário das refeições; e, estratégias educacionais. Faltou a ênfase na educação nutricional tanto nos programas de formação de professores, quanto na sala de aula da primeira infância. Apesar do pouco entendimento sobre a temática, apresentaram um grande senso de responsabilidade pela saúde e desenvolvimento dos futuros alunos e confiança em suas habilidades de ensino, se mostrando cientes de como as crianças aprendem melhor, e estavam em sintonia para atender a essas necessidades, fazendo uso de teorias de aprendizagem social. Os professores em formação identificaram a influência que seus próprios pais e escolas tiveram sobre seus hábitos alimentares durante o crescimento, logo, é importante que os professores percebam o impacto que terão as mesmas influências sobre seus alunos. Mais pesquisas sobre professores em formação são necessárias para compreender seus pensamentos e experiências com a educação nutricional.
Journal of Extension 2021 Estados Unidos da América	Eating Smart and Moving More for Head Start: A Pilot Study STAGE, V. C. et al.	Adaptar e avaliar a eficácia de intervenção prática baseada em evidências, Eating Smart and Moving More (ESMM) para o Head Start, para	Pesquisa qualitativa. Participação de 33 professores do Head Start. Aplicadas seis aulas de 30 minutos por dois educadores treinados. Avaliados	Verificadas mudanças na atividade física e dieta dos professores, como melhorias na ingestão de frutas, ingestão de vegetais, ingestão de gordura/açúcar. Para consumo de menos de 15% de calorias a partir de adição de gordura e açúcar: aumento de 48 para 55% dos docentes. Para nível de AF moderada a vigorosa por pelo menos 30 minutos por dia: aumento de 28 para 72%; mais de 60 minutos por dia de AF

(conclusão)

PERIÓDICO, ANO E PAÍS	TÍTULO E AUTORES	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS E CONCLUSÃO
		educar professores sobre alimentação saudável e AF, para estabelecer relação entre a melhoria dos comportamentos pessoais e a promoção de comportamentos positivos em salas de aula.	comportamentos dietéticos e de atividade física e autoeficácia para promoção da saúde em sala de aula.	aumentou de 0 para 14% dos docentes. As pontuações gerais de autoeficácia relatadas pelos professores para promover comportamentos positivos de saúde na sala de aula não melhoraram de forma significativa. Os resultados apoiam a recomendação de que os esforços de intervenção em ambientes pré-escolares devem continuar a ter como objetivo melhorar os comportamentos de saúde dos professores, mas não está claro o efeito que as mudanças de comportamento de saúde dos professores podem ter sobre os resultados de saúde infantil; mais pesquisas são necessárias sobre este assunto.

FONTE: As autoras, 2021.

Após a pré-síntese, verificamos que os estudos apresentaram em sua maioria metodologias qualitativas, divergindo bastante, no entanto, nos aspectos abordados. Para fins de análise, após breve descrição dos estudos selecionados, foram estabelecidos três grupos principais, de acordo com o tema: estudos teóricos sem intervenção educacional, que refletem sobre importância, ferramentas e aspectos específicos da EAN estudos que refletem sobre influência da comunidade escolar, relacionados à formação de professores e de pais; e estudos de intervenção em EAN junto a crianças de escolas de educação infantil. Os achados foram explorados na análise dos dados, realizada de forma descritiva/narrativa, estabelecendo relações com aspectos teóricos e legais da educação infantil e da EAN e com a literatura científica da área.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 RESULTADOS OBTIDOS

Dos 12 artigos selecionados, seguindo a categorização por grupos descrita na metodologia, três foram estudos teóricos para reflexão sobre o tema EAN, seis foram direcionados ao estudo de práticas e percepções sobre promoção de alimentação saudável entre docentes ou professores de educação infantil em formação e três relatam ações de intervenção em EAN com alunos da educação infantil. A partir dessa perspectiva, pode-se inicialmente destacar as múltiplas dimensões que envolvem o cuidado e a educação de crianças pequenas e a necessidade de integração da família, da escola e da comunidade na formação das crianças.

O estudo “Programa de educación alimentaria en la formación docente del estudiante UPEL-IPM José Manuel Siso Martínez”, desenvolvido por De La Cruz (2006), apresentou resultados de avaliações realizadas em um projeto de EAN com alunos de curso superior em docência para a educação infantil. O autor discute que a formação integral dos futuros professores de educação infantil deve ser preocupação permanente das instituições formadoras, dada a prevalência de problemas de saúde que decorrem de carências nutricionais e de práticas, hábitos e estilos de vida não saudáveis. O estudo revelou risco potencial de DCNT, hábitos alimentares inadequados, desconhecimento da composição adequada da dieta e do valor nutricional dos alimentos e concluiu que, para que a EAN possa trazer benefícios na melhoria em comportamentos alimentares junto às crianças, é indispensável que os docentes tenham amplo conhecimento e formação sólida no assunto, além de serem sensibilizados para a sua responsabilidade na formação dos hábitos e atitudes que as crianças e os jovens têm em relação à alimentação.

Silva, Telarolli Júnior e Monteiro (2010) avaliaram os conhecimentos e as práticas dos professores de educação infantil relacionados à nutrição infantil, por meio de um estudo de caso. Os achados demonstraram que, apesar de haver preocupação por parte dos profissionais com a garantia de uma boa alimentação para as crianças e de o projeto político pedagógico da instituição estudada fazer referência à refeição como uma oportunidade para que as crianças aprendam sobre alimentação e construam um hábito alimentar saudável, as ações educativas no tema pouco eram

desenvolvidas, não fazendo parte da práxis diária e prejudicando a formação do *habitus* alimentar. Os autores discutem que uma série de fatores como condições de trabalho e ausência de incentivos por parte das autoridades educacionais podem influenciar na precarização das ações em EAN.

O trabalho desenvolvido por De La Cruz Sánchez (2012), sobre o modelo teórico Cristal de Água, discorre sobre sua elaboração e utilização como recurso para a interpretação teórica dos fatores que influenciam a EAN na educação infantil. O modelo recebeu este nome graças a sua similaridade com a estrutura molecular de um cristal de água que, durante o congelamento se estrutura de maneira única, mas pode sofrer alterações se expostas a fatores ambientais. O autor, ao notar esse processo, fez uma analogia à EAN, criando um modelo multidimensional, onde a criança se torna a partícula geradora e é, conseqüentemente, afetada pelas dimensões nutricional, alimentar, cultural, social, educacional e criativo que integram o modelo e que, ao serem associadas, alteram a estrutura central. O modelo é formado por diversos fatores e dimensões que se integram, tanto dentro das mesmas dimensões como entre elas, tornando possível a interpretação das principais vertentes do estudo e suas variações. Ressalta que

[...] a conformação dos hábitos alimentares saudáveis desde a infância deve ser entendida a partir de uma estrutura integrada, e em constante evolução, de percepções, imagens, memórias, ideias, emoções e necessidades. Por isso, no âmbito da Educação Alimentar e Nutricional, a alimentação – ou situação nutricional – constitui uma das múltiplas atividades do cotidiano, que, devido à sua especificidade e evolução, adquire um lugar de liderança na caracterização e interpretação das dimensões biológicas, sociais, psicológicas, simbólicas, econômicas, religiosas e culturais das populações humanas. (DE LA CRUZ SANCHEZ, 2012, p.30).

A pesquisa “Era uma vez...um olhar sobre o uso dos contos de fada como ferramenta de educação alimentar e nutricional” realizada por Juzwiak (2013), discorre sobre o uso de contos de fada como ferramenta a promoção da EAN para crianças, de maneira lúdica, uma vez que, as histórias infantis, principalmente as tradicionais, remetem a elementos presentes no cotidiano das crianças, despertando o interesse e a participação dos alunos na busca da construção do conhecimento, instigando a adoção de hábitos saudáveis. Além das histórias utilizarem uma linguagem voltada para o público infantil, as ilustrações presentes nos livros são importantes para o processo de aprendizagem, uma vez que, as crianças ao serem expostas a estímulos auditivos e visuais aumentam sua capacidade de identificação e associação ao objeto

real, fazendo com que se tornem mais familiarizadas aos alimentos presentes nas histórias. A utilização dos contos de fada aliados a informações nutricionais e a projetos complementares como hortas e visitas a feiras podem trabalhar não apenas a EAN e a criação de hábitos alimentares saudáveis, mas também desenvolver questões relacionadas à diversidade e à sustentabilidade.

Kunkel et al. (2013), no trabalho “Lessons in a Box Make a Difference for Head Start Youth”, avaliaram um programa de educação nutricional direcionado a crianças em idade pré-escolar e suas famílias em Minnesota, EUA, com o objetivo de melhorar as preferências alimentares, a atividade física e o conhecimento de comportamentos promotores da saúde entre os participantes. O programa consistiu na realização de aulas de educação nutricional com as crianças, aplicadas por educadores de nutrição comunitária, pesquisa das preocupações apresentadas por pais e responsáveis sobre a saúde das crianças, distribuição de panfletos e de boletins informativos com informações nutricionais aos pais e responsáveis, e reforço das aulas do projeto, realizado pelos professores regentes de sala. Os conteúdos das aulas incluíram os temas germes e lavagem das mãos, MyPyramid⁵, mantendo os alimentos seguros, frutas e vegetais, proteínas, laticínios, grãos, atividade física e comer lanches saudáveis. Os resultados demonstraram mudanças referentes a comportamentos alimentares mais saudáveis nas crianças após receberem as aulas e o reforço ao longo do programa. Além disso, algumas também apresentaram mudanças relativas a um IMC mais saudável e os pais tiveram uma melhor compreensão de hábitos alimentares mais saudáveis após as intervenções.

No trabalho “La educación alimentaria y nutricional en el contexto de la educación inicial”, Ernesto Elías De La Cruz Sánchez (2015) propõe uma série de reflexões sobre a EAN no contexto da educação infantil, pontuando que a EAN deve ser interpretada a partir dos elementos: componente nutricional, hábitos alimentares, estratégias de ensino, cultura alimentar e políticas públicas. No que se refere ao componente hábitos alimentares, o autor discute que a escola de educação infantil tem papel vital na formação de hábitos alimentares adequados, assim, deve auxiliar a eliminar práticas inadequadas e mitos em torno da alimentação, e promover um maior senso crítico em relação à alimentação. Para isso, pode valer-se de ações como a

⁵ Sistema de Orientação Alimentar do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - USDA, substituído em 2011 pelo MyPlate.

alimentação da criança na escola, práticas e estratégias educativas, reforço permanente, atividades diversificadas, trabalho interdisciplinar e a participação da família. Ressalta também que os educadores devem estar cientes que seus gostos, valores e atitudes influenciam o comportamento da criança em relação à alimentação (DE LA CRUZ SÁNCHEZ, 2016, p.177).

Sharma et al. (2015) desenvolveram no estudo “Feasibility and Acceptability of a Gardening-Based Nutrition Education Program in Preschoolers from Low-Income, Minority Populations” um programa de EAN, a partir do cultivo de hortas escolares em instituições pré-escolares no Texas-EUA, e avaliaram a viabilidade e aceitabilidade do programa. As estratégias de ensino utilizadas incluíram histórias interativas, canções, danças, plantação em vasos, preparação de lanches e atividades de degustação. O currículo do programa foi elaborado, objetivando a incorporação facilitada a vários centros de aprendizagem, como os centros de linguagem, ciências ou matemática. Além disso, as atividades realizadas pelas crianças eram levadas para casa, para serem compartilhadas com as suas famílias, visando encorajar o diálogo entre pais e filhos. Os autores ressaltam que promover nutrição saudável para crianças em idade pré-escolar por meio de atividades baseadas em hortas pode facilitar a aprendizagem prática e interdisciplinar, mas também tem grande potencial para influenciar a trajetória do excesso de peso entre crianças pequenas. Os resultados do estudo demonstraram que o programa teve alta viabilidade e aceitabilidade. Além disso, foi facilmente integrado ao currículo das instituições, e os professores o integraram em atividades de matemática, ciências, linguagem e artes, dentro das atividades rotineiras de ensino. Os professores relataram que as crianças gostaram muito das atividades práticas do programa, o que é importante em um ambiente de aprendizagem pré-escolar para garantir que as crianças permaneçam engajadas e focadas nos objetivos de aprendizagem. Ainda, a pesquisa com pais e responsáveis revelou que houve um aumento do diálogo entre pais e filhos sobre o programa, sobre frutas e verduras e aumento do interesse dos pais sobre hortas, além do relato por este grupo do aumento significativo na vontade das crianças de provar novas frutas e verduras após a intervenção. Os autores ainda indicam que esses resultados são importantes, já que os pré-escolares dependem de seus pais e cuidadores para suas necessidades diárias, incluindo alimentação e nutrição, além de desenvolverem importante influência na formação dos comportamentos alimentares.

No trabalho “RE-AIM Analysis of a School-Based Nutrition Education

Intervention in Kindergarteners” desenvolvido por Larsen et al. (2016), foi realizado um projeto de intervenção nutricional com crianças do jardim de infância, e avaliados os conhecimentos nutricionais e o consumo alimentar pré e pós-pesquisa dos alunos. O programa de intervenção *Building a Healthy Me (BHM)* consistia em 8 unidades educativas trabalhadas em sala de aula, abordando os seguintes temas: visão geral dos 5 grupos de alimentos, cada grupo de alimentos separadamente; lanches saudáveis e café da manhã saudável. As unidades incluíam 4 atividades de aprendizagem e até 4 atividades suplementares. O programa forneceu também guia do professor, pôster de informações nutricionais, caixa de fotos de alimentos, livro de exercícios do aluno e dever de casa para a família. Após as pesquisas, os resultados foram considerados significativos, uma vez que as crianças do grupo de intervenção aumentaram o consumo de folhas verdes ou salada de alface, feijão e arroz integral ou outros grãos inteiros e diminuição do consumo de batatas fritas e doces, apoiando a utilidade de intervenções nutricionais no ambiente escolar com crianças da educação infantil. Os autores ainda ressaltam a importância do componente familiar do programa, representado pelo dever de casa, que pode estender a educação das crianças e disseminar informações aos pais, particularmente influentes na alimentação infantil, já que são responsáveis pela oferta de alimentos saudáveis no ambiente doméstico.

O objetivo do estudo “Head Start Administrator and Teacher Perceptions of Parental Influence on Preschool Children's Nutrition Education” desenvolvido por Stage et al. (2017), foi avaliar a influência dos pais na formação alimentar e nutricional de seus filhos, pela percepção de professores e coordenadores do Head Start na Carolina do Norte. No estudo foram levados em conta aspectos socioeconômicos, preferências alimentares e a participação e apoio dos pais nos projetos escolares voltados à educação nutricional. Segundo os participantes, muitas vezes os pais se mostravam relutantes em adotar uma alimentação saudável e equilibrada em suas casas, e, além de não oferecerem opções de alimentos saudáveis como frutas e vegetais para seus filhos, também não consumiam esses alimentos. O conhecimento nutricional, a cultura, status socioeconômico e preferências alimentares pessoais foram citados como fatores de maior impacto no conhecimento e nos comportamentos da nutrição infantil. Esse fato, segundo os entrevistados, compromete a otimização do programa educativo no tema, uma vez que, a participação dos pais é imprescindível para que os hábitos alimentares saudáveis se consolidem e perdurem durante a

infância. Desta forma, os autores discutem que a educação nutricional deve ser estendida aos pais, e mais estratégias nesse sentido devem ser estudadas, a fim de apoiar o trabalho realizado com as crianças na instituição escolar.

A pesquisa “Percepção de educadores infantis sobre educação alimentar e nutricional” desenvolvida por Magalhães e Porte (2019), investigou o nível de entendimento e as práticas dos educadores infantis do município de Água Boa, Minas Gerais, sobre EAN. Os resultados da pesquisa apontaram que os educadores, apesar de apresentarem determinado conhecimento sobre EAN, relacionado às dimensões biológicas da alimentação, se mostraram pouco familiarizados com as demais dimensões que envolvem a prática alimentar, (sociais, culturais, ambientais e psicológicas), assim como não abordavam a valorização do sistema de produção dos alimentos e trabalhavam a EAN de maneira pontual, e muitas vezes com estratégias pedagógicas não adequadas à faixa etária. Os discutem que, embora os educadores tivessem um conhecimento consolidado em EAN, ligado principalmente ao aspecto físico e corporal, é necessário que haja a capacitação para que compreendam as demais dimensões intrínsecas à alimentação, participem da elaboração de uma proposta pedagógica abrangente, que integre a EAN de forma transversal e permanente ao currículo, com abordagens metodológicas que permitam às crianças a construção do conhecimento a partir de práticas que despertem interesse favoreçam o desenvolvimento de hábitos alimentares saudável.

No trabalho de Resor et al. (2019), a discussão foi pautada na formação, na área de educação nutricional, de professores da Carolina do Norte, EUA, que atuarão na educação infantil, e a influência em suas percepções e o uso futuro da educação nutricional em suas próprias salas de aula. As autoras ressaltam que “os professores devem estar confiantes e ter a mente aberta para liderar seus alunos ao adicionar nutrição ao assunto de forma criativa na aula” (RESOR et al., 2019, p. 416). O estudo revelou que não há ênfase na educação nutricional nos programas de formação de professores ou nas salas de aula da primeira infância, e que a orientação principal se dá em torno das políticas e horários das refeições nas instituições escolares, em detrimento das aulas de EAN propriamente dita. Ainda, as experiências pessoais e outras experiências acadêmicas dos participantes se mostraram mais influentes que a formação em cursos de nutrição específicos eventualmente realizados. No entanto, segundo as autoras, é essencial que os programas de formação de professores forneçam conhecimentos e habilidades de educação nutricional aos alunos

universitários mais jovens e sem experiência em seus programas, já que estes podem estar formulando seus próprios hábitos e opiniões sobre educação nutricional e isso pode influenciá-los. Não obstante, os professores em formação apresentaram um grande senso de responsabilidade pela saúde e desenvolvimento de seus futuros alunos. Em suma, verificou-se que as experiências dos professores afetaram a maneira como eles abordarão educação nutricional na sala de aula, o que pode afetar o desenvolvimento de hábitos e conhecimentos saudáveis pelas crianças, sendo fundamental fornecer apoio, aulas e experiências adequadas para os futuros educadores da primeira infância.

Stage et al. também abordaram no trabalho “Eating Smart and Moving More for Head Start: A Pilot Study” (2021) a formação de professores e sua relação com a prática docente em EAN. Neste trabalho foi avaliado como os comportamentos pessoais de saúde dos professores de instituições de educação infantil da Carolina do Norte, EUA, influencia na promoção de comportamentos positivos de saúde em suas salas de aula. Para isso, os professores passaram por um programa educativo de seis aulas, com temas relacionados à segurança dos alimentos, compra de alimentos e rotulagem nutricional, organização e economia nas compras de alimentos, planejamento da alimentação, frutas e vegetais (variedade e economia) e atividade física. Os resultados demonstraram melhorias na qualidade da alimentação e nos níveis de atividade física dos professores, no entanto, apesar de alguns terem aplicado os conhecimentos obtidos em sala de aula, muitos relataram se sentir impotentes para ajudar, e que não viram conexão entre a série de aulas e suas práticas de sala de aula. Muitas vezes, esses professores também afirmaram que não achavam que poderiam influenciar o comportamento das crianças em sala de aula, devido a barreiras relacionadas aos pais e à adequação do conteúdo à idade. Neste sentido, discute-se que além de educar professores para melhorar seus próprios hábitos de saúde pode-se auxiliá-los também ensinando estratégias para encorajar as crianças a experimentarem alimentos saudáveis.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS

4.2.1 Estudos teóricos

Os estudos de Juzwiak (2013) e de De La Cruz e Sanches (2012 e 2015)

foram categorizados como estudos teóricos, pois abordam aspectos descritivos da conceituação e aplicação da EAN na educação infantil.

Juzwiak (2013) buscou demonstrar a possibilidade do uso das histórias tradicionais como ferramentas didáticas para a abordagem da EAN na educação infantil. Segundo a autora, através dos contos de fada tradicionais surgem inúmeras possibilidades de trabalho transversal com as crianças, considerando que abordam temas que podem ser discutidos e problematizados à luz da vida contemporânea e muitas vezes tem o alimento ou comportamentos relacionados ao ato de se alimentar como estruturantes das ações dos personagens. Segundo a autora,

[...] a partir de um alimento, é possível criar uma rede de conteúdos a serem trabalhados nas disciplinas tradicionais e em atividades extras, permitindo que as questões alimentares e nutricionais sejam desenvolvidas transversalmente, incluindo a participação de todos os atores envolvidos no processo – estudantes, professores, comunidade escolar e família. (JUZWIAK, 2013, p. 478).

Além disso, as metodologias necessárias ao trabalho com a educação infantil incluem o lúdico, o que pode ser trabalhado com as histórias tradicionais. As proposições da autora vão ao encontro da BNCC ao dispor que a ludicidade deve ser o ponto de partida dos currículos da educação infantil.

Corroborando com essa posição o estudo de Brito et al. (2020), que utilizou-se da contação de história, com o conto João e Maria, como ferramenta de promoção de EAN com alunos da educação infantil, e o estudo de Cardoso, Lima e Campos (2019), que a partir de atividades lúdicas, que incluíram o conto Os Três Porquinhos, percebeu maior facilidade na interação com as crianças e pais que participaram da experiência, despertando a curiosidade e fazendo-se perceber na escola um ambiente possível para promoção de saúde.

Com um outro enfoque, as pesquisas de De La Cruz e Sanches nos trabalhos “Modelo teórico: ‘Cristal de agua’, para el abordaje de la Educación Alimentaria y Nutricional en Educación Inicial” (2012), e “La educación alimentaria y nutricional en el contexto de la educación inicial” (2015) demonstram como ponto central as múltiplas dimensões que devem ser consideradas para a abordagem da EAN. Verifica-se que os estudos se encontram alinhados com a conceituação da EAN, em seus aspectos transdisciplinares e intersetoriais, e com a transversalidade que o tema demanda para integrar os currículos da educação Infantil, visando uma aprendizagem integrada com

a realidade dos alunos e significativa para a construção dos conhecimentos e consolidação dos hábitos alimentares saudáveis.

4.2.2 Estudos sobre atuação e formação profissional em EAN

Os estudos de Silva, Telarolli Junior e Monteiro (2010) e de Magalhães e Portes (2019) buscaram discorrer sobre as percepções, conhecimentos e práticas de educadores infantis nas ações relacionadas à alimentação infantil, referentes à promoção de hábitos alimentares.

A partir dos estudos evidenciou-se que as práticas docentes privilegiam a abordagem da EAN pela perspectiva biológica, de forma pontual nos currículos, a partir de conhecimentos superficiais dos educadores, algumas vezes com metodologias e estratégias de ensino inadequadas à etapa de ensino foco do estudo, ressaltando a necessidade de formação e capacitação docente para ampliar a compreensão acerca do tema. Considerando que a BNCC estabelece a EAN como um tema transversal, verifica-se que o currículo real aplicado não obedece ao que os referenciais oficiais estabelecem. Desta forma, pode implicar em falhas na formação dos alunos, no sentido da compreensão integral da alimentação adequada e saudável em sua multiplicidade de sentidos.

Stage et al. (2021) propuseram uma intervenção em EAN para professores de educação infantil, visando que a melhoria da saúde dos docentes refletisse em maior segurança para a promoção de práticas saudáveis entre seus alunos. No entanto, apesar de observar melhorias no padrão alimentar e níveis de atividade física entre os professores, a eficácia nas ações de promoção à saúde junto aos alunos foi medida por questionário de autoeficácia, e não por meio de observação e análise das práticas educativas em sala de aula, consistindo em um limitante da pesquisa. Desta forma, não foi possível relacionar a melhor formação docente em alimentação saudável à melhores práticas pedagógicas de educação em saúde. Cabe ressaltar que a ação educacional não incluiu estratégias de ensino ou elementos de reflexão sobre aspectos que influenciam a alimentação infantil, incidindo apenas sobre comportamentos pessoais dos professores, podendo-se inferir que, para capacitação docente na atuação em EAN, a especificidade da etapa de ensino e os sujeitos da educação infantil - as crianças - precisam ser considerados.

Ainda dentro do universo da formação docente de educadores para a

educação infantil, inserem-se os estudos de Resor et al. (2019) e De La Cruz (2006). Os achados comuns dos estudos apontam para fragilidades nos conhecimentos dos professores em formação relativas à alimentação saudável e práticas educativas em EAN, reiterando os achados anteriores.

Considerando que na educação infantil os professores desenvolvem um papel fundamental no planejamento, preparo de recursos e mediação das experiências educativas das crianças, a formação profissional é fator fundamental para que as práticas sejam significativas e promovam o desenvolvimento dos conhecimentos infantis. Os estudos relativos à prática e formação docente em EAN podem interferir negativamente no papel da educação infantil na promoção de hábitos alimentares saudáveis.

Um enfoque diferente foi adotado por Stage et al. (2017), abordando a percepção da influência parental sobre as ações de EAN realizadas nas instituições de educação infantil. Ressalta-se o relato dos participantes referentes a dificuldades relativas ao apoio dos pais às ações, que não corroboram as orientações da escola em casa, dificultando o trabalho pedagógico. O estudo reforça a necessidade de integração da escola com a comunidade em que está inserida e a participação dos pais no ambiente escolar.

4.2.3 Ações de intervenção em EAN com alunos da educação infantil

Os estudos de Sharma et al. (2015), Larsen et al. (2016) e Kunkel et al. (2013) descrevem ações de intervenção em EAN em instituições de educação infantil.

Na intervenção proposta por Sharma et al. (2015), baseada em hortas escolares, destaca-se que entre os componentes curriculares da intervenção estavam presentes relações com a origem dos alimentos, com o meio ambiente, com o cultivo, com profissões (agricultor e chefe de cozinha), além do preparo e consumo dos alimentos. Desta forma, observou-se uma abordagem ampla e relacionada com as práticas sociais que envolvem a alimentação. Além disso, houve um componente de integração dos pais, com envio de materiais para casa e participação destes em apresentações na instituição, o que foi um fator positivo para integração entre a escola e a comunidade e para a promoção de hábitos saudáveis em casa, complementando o trabalho escolar. Ainda, as estratégias de ensino incluíram histórias interativas, canções, danças, jardinagem em recipientes, preparação de lanches e atividades de

degustação. Desta forma a ludicidade foi utilizada por meio de interações e brincadeiras, de acordo com a metodologia indicada para essa etapa de ensino.

O estudo de Larsen et al. (2016) sobre a aplicação do programa “Building a Healthy Me”, abordando os grupos alimentares, lanches saudáveis e café da manhã saudável, não forneceu maiores informações sobre como os temas das unidades que o compunham eram abordados, para avaliação da metodologia de ensino adotada para a educação infantil. Ainda assim, os resultados do programa se mostraram positivos na melhoria do conhecimento dos alunos e no perfil de consumo de alimentos saudáveis. Houve também mudança no comportamento dos pais, com avaliação de rótulos nutricionais com mais frequência.

Kunkel et al. (2013) estudou os efeitos do programa de saúde e nutrição “Lessons in a box”, compreendendo os temas germes e lavagem das mãos, “My Pyramid”, mantendo os alimentos seguros, frutas e vegetais, proteínas, laticínios, grãos, atividade física e comer lanches saudáveis. A intervenção se mostrou eficaz na diminuição na ingestão de fast foods, gorduras e alimentos combinados, além de demonstrar uma melhoria no perfil nutricional de crianças, com redução de obesidade em 28%, segundo o IMC.

Observa-se que nos estudos de Larsen et al. (2016) e Kunkel et al. (2013) o conteúdo das unidades educativas não abordou outras dimensões da alimentação além da dimensão biológica, o que constitui um fator limitante na compreensão dos aspectos sociais, culturais e psicológicos da alimentação adequada e saudável. No entanto, a inclusão da participação parental foi um ponto positivo, instrumentalizando os pais para efetuarem melhorias no padrão alimentar das crianças em casa.

4.3 DISCUSSÃO GERAL

Os artigos selecionados como base desta pesquisa demonstram uma crescente preocupação da comunidade científica com os hábitos alimentares das crianças, uma vez que cada vez mais se discute sobre a importância de uma alimentação saudável e equilibrada para o desenvolvimento pleno e integral das crianças, a criação de hábitos saudáveis, a prevenção de DCNT e a qualidade de vida. Além da comunidade científica, organizações internacionais e órgãos governamentais em saúde e em educação passaram a desenvolver campanhas e políticas públicas educacionais voltadas à promoção da saúde por meio da alimentação saudável e da

EAN dentro e fora da escola, importantes balizas para a ação dos profissionais da área.

A análise da bibliografia revelou que, apesar da preocupação crescente e da criação de referenciais teóricos sobre EAN nas escolas, as abordagens educacionais geralmente ocorrem por um viés biologicista da alimentação, não atendendo ao pressuposto da EAN enquanto tema transversal que deve considerar as interações e os significados que compõem o comportamento alimentar e que vão muito além da alimentação como ato fisiológico. De La Cruz Sanchez (2012 e 2015) estabeleceu reflexões e um modelo teórico em seus estudos que podem contribuir muito com a interpretação pelos demais fatores que influem sobre a EAN na educação infantil. Segundo ele, o componente educacional da EAN deve

[...] ser abordado como um conceito transversal e integral, aproveitando todos os ramos do conhecimento, nutrindo-se das qualidades sociais, culturais e antropológicas da alimentação e ao mesmo tempo contribuindo com novas abordagens para essas dimensões. Isso permite à criança um maior conhecimento, atitude crítica e consolidação de seus hábitos. (DE LA CRUZ SANCHEZ, 2012, p. 178)

Alguns estudos apontaram também a utilização de abordagens metodológicas não adequadas ao trabalho com a educação infantil, como os estudos de Silva, Telarolli e Monteiro, (2010) e de Magalhães e Porte (2019), na medida em que relatam que alguns docentes apenas explicavam verbalmente sobre o tema. Conforme as diretrizes curriculares para a educação infantil, as propostas para esta etapa da educação básica devem respeitar as especificidades relativas à infância, promover experiências variadas com diferentes linguagens, com valorização do lúdico, das brincadeiras e das culturas infantis.

Verificou-se ainda que dos programas de intervenção estudados ou relatados pelos docentes, apenas no estudo de Sharma et al. (2015) foi relatada a integração das ações ao currículo educacional de forma transdisciplinar, configurando um problema recorrente a realização de ações de curtos períodos e trabalhadas como projetos isolados ou pontuais. A alimentação saudável deve ser um processo contínuo na rotina das crianças e todos os momentos vividos na instituição de educação infantil são momentos educativos, desta forma os educadores devem ser conscientes desse papel educador também no momento das refeições, assim como em atividades pedagógicas, lembrando do caráter transversal e permanente da temática,

indispensável para que os comportamentos saudáveis sejam consolidados em hábitos alimentares.

Apesar das limitações encontradas, foi possível observar nos estudos de intervenção com as crianças que a etapa da educação infantil proporcionou experiências que melhoraram a qualidade alimentar e o conhecimento sobre alimentação saudável, como os trabalhos de Sharma et al. (2015), Larsen et al. (2016) e Kunkel et al. (2013). Os três trabalhos citaram o componente parental como um dos itens importantes para a formação do hábito alimentar das crianças, evidenciando a necessidade da inclusão da comunidade escolar nas ações, buscando orientar os pais, mas também resgatar a cultura alimentar local e valorizando o sistema de produção local e sustentável.

Em todos os estudos foi consenso entre pesquisadores que a EAN ainda em idade pré-escolar é fundamental para a promoção de saúde e de hábitos alimentares saudáveis entre as crianças.

No entanto, pela inexistência de estudos longitudinais na amostra selecionada, não foi possível avaliar se as mudanças no conhecimento e no comportamento alimentar das crianças participantes das intervenções foram efetivamente incorporadas ao longo da vida ou se constituem mudanças transitórias do comportamento. No entanto, o estudo de King e Ling (2015) avaliou os efeitos longitudinais de uma intervenção escolar de promoção da saúde, com duração de 3 anos, sobre os comportamentos de saúde das crianças em quatro escolas primárias rurais de baixo nível socioeconômico, incluindo crianças do jardim de infância à terceira série. Os resultados relacionados à alimentação e nutrição demonstraram que houve melhorias significativas nos comportamentos nutricionais das crianças durante o ano 1 de estudo e que essas melhorias se estabilizaram nos anos 2 e 3. Já os estudos de Vierregger et al. (2015) sobre um programa de educação nutricional escolar para crianças do jardim de infância à 2ª série demonstraram melhorias significativas no conhecimento da nutrição nas três séries nos primeiros 2 anos do programa.

Além disso, a relação da primeira infância e com a formação de hábitos alimentares é bem determinada na literatura científica, como comprovam os estudos de Mikkilä et al. (2004), que, após avaliação longitudinal da alimentação de jovens adultos na Finlândia, concluiu que a dieta infantil foi um determinante significativo da dieta do indivíduo quando adulto, mesmo após 21 anos; a pesquisa de Bourdeaudhuij

(1997), que sugere que se os pais impõem restrições ao consumo de alimentos não saudáveis para seus filhos na infância, isso pode se traduzir na menor frequência de consumo de alimentos não saudáveis na adolescência; e os estudos de Wang et al. (2002), que concluiu que as crianças tendem a manter seus padrões de ingestão alimentar desde a infância até a adolescência, desta forma deve-se focar os esforços para promover comportamentos alimentares saudáveis em crianças mais novas.

Outro fator importante que podemos destacar das experiências práticas de intervenção em EAN, foi o compartilhamento pelas crianças dos conhecimentos adquiridos nas instituições de educação infantil com os pais, indicado nos estudos de Sharma et al. (2015) e de Larsen et al. (2016), o que evidencia que a EAN pode auxiliar na transformação das práticas alimentares de toda a comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa de literatura buscou compreender a importância de, no decorrer da educação infantil, promover a construção de hábitos alimentares saudáveis para a promoção da saúde das crianças, avaliando as práticas realizadas em EAN sob a perspectiva pedagógica. Os textos selecionados para composição da amostra apresentaram diferentes abordagens, incluindo análises da complexidade da EAN, de ferramentas e estratégias para a abordagem escolar da EAN, e da formação e da prática docente na área. Essa diversidade de abordagem exemplifica a complexidade da alimentação e do processo educativo de formação de hábitos alimentares, que envolve múltiplos contextos, atores e dimensões de atuação.

Os estudos permitiram avaliar a presença (ou ausência) de enfoques múltiplos e transversais, as metodologias utilizadas, assim como confrontar os aspectos da atuação em EAN com o referencial teórico da área de estudo.

Os resultados revelaram que as atividades realizadas junto às crianças nas instituições de educação infantil foram capazes de melhorar suas práticas alimentares e, em alguns casos também de suas famílias, demonstrando que as ações de EAN são importantes e eficazes para a melhoria dos hábitos alimentares.

Ainda assim, é importante ressaltar que a abordagem da EAN nas escolas encontra-se muito distante do que os referenciais teóricos preconizam para atuação na educação infantil. Verificou-se que a prática não se configurava contínua e permanente, tampouco seguia os princípios da transdisciplinaridade, intersectorialidade e multiprofissionalidade, como o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional preconiza, além de não contemplar a transversalidade do tema, como se estabelece para o currículo da educação infantil, ocorrendo também a adoção de metodologias de ensino inadequadas à atuação com crianças pequenas.

Esses fatores podem se configurar como limitantes da potencialidade da educação infantil enquanto etapa de formação e desenvolvimento integral das crianças, podendo impactar na compreensão da alimentação sob seus mais variados aspectos e conseqüentemente na adoção de hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis.

Destaca-se também que na amostra de estudos, todos os projetos de intervenção com crianças em idade pré-escolar foram realizados nos Estados Unidos, não havendo publicações sobre o assunto em revistas brasileiras da área de

educação. Isto sugere que o tema da alimentação saudável ainda é concebido a partir de uma visão medicalizada e prescritiva, direcionada puramente a aspectos físicos e biológicos da alimentação. Sabe-se que os Estado Unidos já possuem uma tradição consolidada em políticas de promoção de saúde nas escolas, e os resultados do presente estudo indicam que no Brasil é necessário que o tema seja mais bem articulado nas redes e sistemas de ensino a fim de implementar essa tradição também em nosso país, garantindo o direito das crianças ao desenvolvimento pleno de sua autonomia e conhecimentos em relação à alimentação.

Os achados alicerçam também a necessidade de capacitação profissional dos educadores em educação infantil em EAN. Conforme a legislação vigente, apesar da proposição iniciativas anteriores para a promoção da alimentação saudável, a regulamentação legal e implementação da EAN como tema transversal obrigatório nos currículos se deu pela Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018, o que é relativamente recente, demandando adequações das redes de ensino no sentido de concretizar essa implementação.

Entendemos que a alimentação é um ato social complexo, que exige reflexão por parte dos docentes, para que as discussões e o trabalho pedagógico ao seu respeito não sejam reducionistas, assim como exige políticas públicas que garantam a formação adequada e condições de trabalho a esses profissionais, para que a atuação na promoção da saúde das crianças efetivada.

REFERÊNCIAS

BOURDEAUDHUIJ, I. de. Family Food Rules and Healthy Eating in Adolescents. **Journal Of Health Psychology**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 45-56, jan. 1997. SAGE Publications. DOI 10.1177/135910539700200105.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2 dez. 2011. DOI 10.21171/ges.v5i11.1220. Disponível em: <<https://bit.ly/3qnKu4P>>. Acesso em: 27 mai. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. VIII Conferência Nacional de Saúde - relatório final. **Anais**. Brasília: Ministério da Saúde; 1986. Disponível em: <<https://bit.ly/3o7TWGJ>>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 1-9.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Saúde**. Brasília : MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2006**. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 09 mai. 2006. Seção 1, p 70.

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 06 dez. 2007. Seção 1, p. 2.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual operacional para profissionais de saúde e educação: promoção da alimentação saudável nas escolas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <<https://bityli.com/WtrWin>>. Acesso em: 25 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde na escola**. Ministério da Saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2009a. Disponível em: <<https://bit.ly/30a0v3G>>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de jun. 2009. Seção 1, p. 2-4. 2009b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a. Disponível em:

<<https://bityli.com/yA2xLY>>. Acesso em: 19 nov. 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para políticas públicas**. Brasília: MDS: 2012b. Disponível em: <<https://bit.ly/3wrlYRn>>. Acesso em: 28 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2. ed, 2013a. Disponível em: <<https://bit.ly/2Ys1pYq>>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, SEB, DICEI, 2013b. Disponível em: <<https://bit.ly/30dHai7>>. Acesso em: 25 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014a. Disponível em: <<https://bit.ly/3bPmzD0>>. Acesso em 15 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.982, de 28 de maio de 2014**. Altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, para determinar o provimento de alimentação escolar adequada aos alunos portadores de estado ou de condição de saúde específica. Diário Oficial da União, Brasília, 29 mai. 2014. Seção 1, p. 1. 2014b.

BRASIL. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. **CADERNO: Segurança Alimentar e Nutricional e Promoção da Alimentação Adequada e Saudável**. Brasília: MS/MEC, 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/3ob3UXV>>. Acesso em: 25 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dez Passos para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/3mTQjF6>>. Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 08 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Diário Oficial da União, Brasília, 17 mai. 2018. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos**. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <<https://bityli.com/8azyvD>>. Acesso em 18 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. SISVAN - Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Relatórios de Acesso Público - Estado Nutricional (crianças de 0 a 5 anos - Brasil 2020). Disponível em: <<https://bit.ly/3DcKBUF>>. Acesso em: 15 out. 2021.

BRITO, A. N. M. de et al. Contação de histórias: ferramenta de promoção de alimentação saudável em uma creche pública. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 1-15, 1 jan. 2020. DOI 10.33448/rsd-v9i1.1865. Disponível em: <<https://bityli.com/OK9XOq>>. Acesso em: 19 nov. 2021.

CARDOSO, A. A. R.; LIMA, M. R. da S.; CAMPOS, M. O. C. Educação nutricional para pais e pré-escolares em uma creche. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.L.], v. 32, p. 1-7, ago. 2019. Fundação Edson Queiroz. DOI 10.5020/18061230.2019.8926. Disponível em: <<https://bityli.com/EBKmhW>>. Acesso em: 19 nov. 2021.

CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica). **Parecer nº 5 de 04 de maio de 2011**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 2012. Seção 1, p. 10. Disponível em: <<https://bit.ly/3bV6hbz>>. Acesso em: 25 out. 2021.

CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica). **Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em <<https://bit.ly/3ki1CFn>>. Acesso em: 25 out. 2021.

CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica). **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 22 nov. 2018. Seção 1, p. 21. Disponível em: <<https://bit.ly/3CXi8Sh>>. Acesso em: 25 out. 2021.

CNE/CP (Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno) - **Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017** - Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível em: <<https://bit.ly/3bSUDhG>>. Acesso em: 25 out. 2021.

DE LA CRUZ, E. Programa de educación alimentaria en la formación docente del estudiante UPEL-IPM José Manuel Siso Martínez. **SAPIENS**, Caracas , v. 7, n. 1, p. 29-42, jun. 2006. Disponível em: <<https://bit.ly/3F3daEx>>. Acesso em: 08 out. 2021.

DE LA CRUZ SANCHEZ, E. E. Modelo teórico: “Cristal de agua”, para el abordaje de la Educación Alimentaria y Nutricional en Educación Inicial. **Revista de Investigación**, Caracas, v. 36, n. 77, p. 11-34, dic. 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/306WZ9J>>. Acesso em: 08 out. 2021.

DE LA CRUZ SANCHEZ, E. E. La educación alimentaria y nutricional en el contexto de la educación inicial. **Paradigma**, Maracay , v. 36, n. 1, p. 161-183, jun. 2015 . Disponível em: <<https://bit.ly/3mUPfAl>>. Acesso em: 08 out. 2021.

DIAS, I. S.; CORREIA, S.. Processos de aprendizagem dos 0 aos 3 anos: contributos do sócio-construtivismo. **Revista Iberoamericana de Educación**, [S.L.], v. 60, n. 1, p. 1, 15 set. 2012. Organización de Estados Iberoamericanos. DOI 10.35362/rie6011330. Disponível em: <<https://bit.ly/3oa9BFz>>. Acesso em: 06 jun.

2021.

GONÇALVES, F. D. et al. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 12, n. 24, p. 181-192, mar. 2008. FapUNIFESP (SciELO). DOI 10.1590/s1414-32832008000100014. Disponível em: <<https://bit.ly/302GuMa>>. Acesso em: 20 out. 2021.

JUZWIAK, C. R. Era uma vez...um olhar sobre o uso dos contos de fada como ferramenta de educação alimentar e nutricional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 17, n. 45, p. 473-484, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). DOI 10.1590/s1414-32832013000200019. Disponível em: <<https://bit.ly/3bU4Mug>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

KING, K. M.; LING, J. Results of a 3-year, nutrition and physical activity intervention for children in rural, low-socioeconomic status elementary schools. **Health Education Research**, [S.L.], v. 30, n. 4, p. 647-659, 16 jul. 2015. Oxford University Press (OUP). DOI 10.1093/her/cyv029. Disponível em: <<https://academic.oup.com/her/article/30/4/647/586568>>. Acesso em: 20 out. 2021.

KUNKEL, K. K. et al. Lessons in a Box Make a Difference for Head Start Youth. **Journal Of Extension**, [S. L.], v. 51, n. 3, p. 1-6, jun. 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/3C1qZkK>>. Acesso em: 09 out. 2021.

LARSEN, A. L. et al. RE-AIM Analysis of a School-Based Nutrition Education Intervention in Kindergarteners. **Journal Of School Health**, [S.L.], v. 87, n. 1, p. 36-46, 4 dez. 2016. Wiley. DOI 10.1111/josh.12466. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7822576/>>. Acesso em: 09 jul. 2021.

LIMA, D. F. de; MALACARNE, V.; STRIEDER, D. M. O papel da escola na promoção da saúde: uma mediação necessária. São Paulo-SP. **EccoS**, n. 28, p. 191-206, mai/ago, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/715/71523339012.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

MAGALHÃES, H. H. S. R.; PORTE, L. H. M. Percepção de educadores infantis sobre educação alimentar e nutricional. **Ciência & Educação (Bauru)**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 131-144, jan. 2019. FapUNIFESP (SciELO). DOI 10.1590/1516-731320190010009. Disponível em: <<https://bit.ly/30bl2F1>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

MIKKILÄ, V. et al. Longitudinal changes in diet from childhood into adulthood with respect to risk of cardiovascular diseases: the cardiovascular risk in young finns study. **European Journal Of Clinical Nutrition**, [S.L.], v. 58, n. 7, p. 1038-1045, 28 jun. 2004. Springer Science and Business Media LLC. DOI 10.1038/sj.ejcn.1601929. Disponível em: <https://bitlybr.com/1Uu9Os>. Acesso em: 23 nov. 2021.

NASCIMENTO, R. de O. Estudo do tema “hábito” na teoria de Lev S. Vygotsky. **Memorandum**, [S.L.], v.31, p. 13-37, out. 2016. Acesso em 26/06/21. Disponível em: <<https://bitly.com/nR6oL7> >. Acesso em: 09 jun. 2021.

NCPI. **Funções executivas e desenvolvimento na primeira infância: habilidades necessárias para a autonomia**. 1. ed. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto

Vidigal, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/3C0STNI>>. Acesso em: 25 jun. 2021.

OTTONI, I. C.; DOMENE, S. M. A.; BANDONI, D. H. Educação Alimentar e Nutricional em Escolas: uma visão do Brasil. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [S.L.], v. 14, p. 1-16, 27 jun. 2019. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. DOI 10.12957/demetra.2019.38748. Disponível em: <<https://bit.ly/3odY9Zu>>. Acesso em: 20 out. 2021.

RAFAEL, M. **Abordagens comportamentais da aprendizagem**. In G. L. Miranda & S. Bahia (Org.). Psicologia da educação. Temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino (Capítulo 6, p. 121-140). Lisboa: Relógio D'Água, 2005.

REIS, M. B. de F; FERNANDES, M. H. S.. Educação infantil e formação de professores a partir dos conceitos de capital cultural e *habitus* em Bourdieu. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 26, n. 3, p. 443-454, jul./set. 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/3CYsxNM>>. Acesso em: 09 Jun. 2021

RESOR, J. et al. Standing Up for Broccoli: exploring pre-service early childhood educators' (ECE) experience with nutrition education. **Journal Of Research In Childhood Education**, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 414-429, 24 jun. 2019. Informa UK Limited. DOI 10.1080/02568543.2019.1609629. Disponível em: <<https://bit.ly/3wsjVMN>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

RIO DE JANEIRO. **Programa "5 Ao Dia"**. Promoção do consumo de frutas, legumes e verduras: o Programa "5 ao Dia". Iniciativa "5 ao Dia", Rio de Janeiro, maio, 2005. Disponível em <<https://bit.ly/3mY7Agu>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

SHARMA, S. V. et al. Feasibility and acceptability of a gardening-based nutrition education program in preschoolers from low-income, minority populations. **Journal Of Early Childhood Research**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 93-110, 6 ago. 2014. SAGE Publications. DOI 10.1177/1476718x14538598. Disponível em: <<https://bit.ly/3wqMomm>>. Acesso em: 09 out. 2021.

SILVA, A. C. de A.; TELAROLLI JUNIOR, R.; MONTEIRO, M. I. Analisando conhecimentos e práticas de agentes educacionais e professoras relacionados à alimentação infantil. **Ciência & Educação (Bauru)**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 199-214, 2010. FapUNIFESP (SciELO). DOI 10.1590/s1516-73132010000100012. Disponível em: <<https://bit.ly/3ERTKSE>>. Acesso em: 06 jun. 2021.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Integrative review: what is it? how to do it?. **Einstein (São Paulo)**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). DOI 10.1590/s1679-45082010rw1134. Disponível em: <<https://bit.ly/3EXqfPz>>. Acesso em: 24 maio 2021.

STAGE, V. et al. Eating Smart and Moving More for Head Start: a pilot study with head start teachers. **Journal Of Extension**, [S.L.], v. 59, n. 2021, p. 1-8, 11 mar. 2021. Clemson University. DOI 10.34068/joe.59.01.05. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1294730.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2021.

STAGE, V. et al. Head Start administrator and teacher perceptions of parental

influence on preschool children's nutrition education. **Journal Of Early Childhood Research**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 160-175, 15 jun. 2017. SAGE Publications. DOI 10.1177/1476718x17705415. Disponível em: <<https://bit.ly/3ociG0t>>. Acesso em: 20 out. 2021.

VIERREGGER, A. et al. Growing Healthy Kids: A School Enrichment Nutrition Education Program to Promote Healthy Behaviors for Children. **Journal Of Extension**, S. L., v. 53, n. 5, p. 1-14, out. 2015. Disponível em: <<https://bit.ly.com/RZL5yk>>. Acesso em: 25 out. 2021.

WANG, Y. et al. Tracking of Dietary Intake Patterns of Chinese from Childhood to Adolescence over a Six-Year Follow-Up Period. **The Journal Of Nutrition**, [S.L.], v. 132, n. 3, p. 430-438, 1 mar. 2002. Oxford University Press (OUP). DOI 10.1093/jn/132.3.430. Disponível em: <<https://bit.ly.com/Ffba2Z>>. Acesso em: 23 nov. 2021.